

A INGLATERRA ROMPE AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A RUMANIA

Mérea base militar do Reich

O ministro inglês em Bucarest prepara-se para deixar o país

RUPTURA

LONDRES, 10 (U. P.) — Oficialmente se informa que a Grã-Bretanha rompeu as relações diplomáticas com a Rumania porque esse país se converteu em uma base militar do Reich.

NAO RECEBEU INSTRUÇÕES

LONDRES, 10 (H.) — A legação da Rumania em Londres não recebeu ainda instruções de Bucarest para partir. O correspondente diplomático da agência Reuters informa que a decisão de retirada da legação pertence naturalmente ao governo rumeno. Se o general Antonescu enviar ao encarregado dos negócios rumenos instruções para que peça e seu passaporte, nenhuma dificuldade existirá para a partida da missão.

NAO CAUSOU SURPRESA

BUCAREST, 10 (H.) — A decisão do governo britânico de romper as relações com a Rumania era esperada há bastante tempo.

As relações entre os dois países estavam tensas desde quando a Rumania aderiu à política do eixo e a presença das tropas alemãs tornou difícil a manutenção das relações normais entre Londres e Bucarest.

Entretanto, a repentina decisão da Grã-Bretanha não causou surpresa ao público rumeno.

Nenhuma publicação oficial se divulgou a respeito nem os jornais deram importância ao fato.

Embora o ministro inglês Reginald Hoare tenha pedido os seus passaportes para o dia 15 do corrente, julga-se que o rompimento diplomático e os últimos britânicos ligados à mesma deixaram a Rumania a 15 deste mês.

Não há notícia especial sobre a sua disposição para o condutor de Constância a Sibul.

COMPLETO BLACKOUT

BUCAREST, 10 (H.) — O blackout e completo hoje em toda a Rumania. Em Budapest, a obscuridade é quase total.

JA' ERAM VITIMAS

BUCAREST, 10 (T. O.) — Em relação com a ruptura das relações diplomáticas entre a Inglaterra e a Rumania, o governo rumeno confirma hoje, à noite, que efectivamente recebeu uma nota do ministro plenipotenciário inglês em Bucarest, pedindo passaportes para si e para os demais membros da legação.

Fracassados 4 contra-ataques italianos

Cerca de mil "camisas negras" morreram no campo de batalha — Abatidos 8 aviões fascistas domingo — Attingida a cathedra de Sta. Sofia

BOMBARDEIO CONTRA SALONICA

BELOGRADO, 10 (Pelo correspondente da Transoceano, Hana Koster) — A contra-offensiva italiana ao longo de toda a frente albanesa-grega iniciou-se, às primeiras horas de hoje, com um intenso ataque das forças aéreas.

A zona de operações estende-se desde Pogorade até o mar Adriático. A luta teve 20 últimas horas foi muito encarnada, havendo em alguns sectores alcançado uma intensidade não conhecida até agora nesse teatro de guerra.

Na Grécia, foram objectos de violentos ataques Salónica, Jannina, Preveza, Patras, Corinto e Ampelung. Em Salónica, onde se deu o primeiro ataque aéreo do dia, 15.30, os ataques causaram danos materiais de grande importância. Também considerável o número de mortos e feridos.

Em Jannina, até hoje de noite, já se contaram 20 mortos. Foram destruídos numerosos edifícios. No curso da jornada, foram destruídos, entre outros, o aeroporto, o aeroporto italiano e o aeroporto grego, com alguns aparelhos à altura de 3.000 a 3.500 metros.

A GUARNIÇÃO ITALIANA EM KEREN CONTINUA A RESISTIR

KARTUM, 10 (R.) — Com os reforços enviados apressadamente de Addis Ababa para a guarnição italiana em Keren, os italianos resistem de forma encorajada ao fogo britânico, de maneira que o sítio daquela cidade da Erythraea está no seu sexto dia.

Os italianos tentaram quebrar o cerco executado pelo general Pratt, com violentos contra-ataques durante o sábado. Os ingleses repeliram o contra-ataque e infligiram baixas importantes ao inimigo, segundo os últimos despachos recebidos.

Os despachos indicam que a resistência é a mais forte que os britânicos encontraram, até agora, na Erythraea.

NO PRIMEIRO NAVIO

BUCAREST, 10 (R.) — Foi oficialmente anunciado que o ministro britânico em Bucarest, sir Reginald Hoare, apresentou ao meio dia de hoje, uma nota pedindo seu passaporte e esperava-se que, com todos os seus auxiliares deixaria o país no primeiro navio, antes de 15 de fevereiro.

DEIXARA BUCAREST

LONDRES, 10 (U. P.) — A Press Association informa que o ministro britânico em Bucarest, sir Hare, partirá de regresso a esta capital dentro de alguns dias, acompanhado do pessoal da embaixada.

Pétain nomeia o alme. Darlan, novo chanceler da França, o seu successor, em caso de morte ou impedimento

Nenhuma esperança mais para Pierre Laval

Será publicada hoje a nova lei sobre a organização do governo — A procura do futuro ministro das Informações — Darlan em Vichy

CONTINUARA' NO MINISTERIO DA MARINHA

LONDRES, 10 (U. P.) — O rádio de Vichy informou que o sr. Pierre Flandin, ministro das Relações Exteriores do gabinete chefiado pelo marechal Pétain, renunciou tendo sido substituído pelo almirante Darlan.

O SUCESSOR DE PETAIN

VICHY, 10 (T. O.) — O chefe de Estado, marechal Pétain, disse que em caso de sua morte ou impedimento de qualquer outra classe, seu successor seja o novo vice-presidente do Conselho de Ministros da França, almirante François Darlan.

SUCEDERA' PETAIN

VICHY, 10 (H.) — O almirante Darlan foi, hoje, por acto constitucional, nomeado successor de Pétain, como chefe de Estado.

NOVO GABINETE

VICHY, 10 (T. O.) — Depois da designação do almirante Darlan para vice-presidente do Conselho e para o Ministério das Relações Exteriores, começaram as conversações para a composição do novo gabinete. Até 11.30 realizou-se uma reunião de vários ministros, com a presença do marechal Pétain. Assistiram a esta reunião o general Huntziger, o ministro da Justiça, sr. Joseph Barthélemy, e o ministro do Interior, sr. Peyrouthou.

AUGMENTO DE SOLDADO

VICHY, 10 (T. O.) — O diário oficial publica um decreto mediante o qual se aumenta o pagamento das tropas indígenas e do pessoal do exército no norte da África francesa.

NENHUMA ESPERANÇA MAIS PARA LAVAL

LONDRES, 10 (R.) — Apontado o almirante Darlan para vice-premier e ministro do Exterior, diz o correspondente diplomático do Daily Telegraph, o marechal Pétain fechou todas as portas que Laval tentou abrir à força no governo de Vichy.

ADVERTENCIA

Fez ainda o sr. Churchill uma advertência à Bulgária, e qualificou a Mussolini e Laval de reis da Itália e da França. Falou do perigo de invasão da Grã-Bretanha, caso em que a acção alemã seria apoiada por aparelhos, equipes, embarcações para tropas e outros inúmeros aparelhos preparados e construídos durante o inverno.

AS PERSPECTIVAS DA INVASAO

LONDRES, 10 (U. P.) — O primeiro ministro Churchill pronunciou, ontem, um discurso, no qual exprimiu a convicção de que a Alemanha havia desistido de realizar a invasão da Inglaterra há alguns meses.

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:



Este mapa, ao mesmo tempo que permite acompanhar a ofensiva inglesa na Cirenaica, dá ao leitor uma impressão de conjunto de todo o Oriente Próximo, onde de momento para outro os alemães podem intervir. Na Rumania, Hitler tem um exército de 500 mil homens, os quais podem deslocar-se para a Bulgária ou na direcção dos Dardanelos ou de Salónica. A última facanha da esquadra inglesa pode também ser acompanhada. A esquadra cruzando o Mediterrâneo, entre a Corsega e a costa francesa penetrou no Golfo de Genova, de onde bombardeou eficazmente a importante base italiana.

"A guerra vae entrar numa phase de maxima violencia"

(Das declarações de Churchill)

A Bulgária já está occupada pelos alemães

Churchill salientou, nas suas declarações de domingo, que muito em breve vae mudar a face da guerra aerea — Está no occaso o Imperio italiano

FRANCO E SERRANO SUNNER EM VICHY

Berlim porém desuante a viagem dos dirigentes hespanhoes

CONFRENCIARIAM

LONDRES, 10 (R.) — Circulam notícias de que o generalissimo Franco e o ministro das Relações Exteriores, dr. Ramon Serrano Sunner, partiram, esta manhã, com destino a Vichy.

FRONTEIRA HESPAÑOLA

LONDRES, 10 (T. O.) — O primeiro ministro Churchill pronunciou, ontem, um discurso, no qual exprimiu a convicção de que a Alemanha havia desistido de realizar a invasão da Inglaterra há alguns meses.

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:

ATAQUE A GENOVA

Declarou, depois, referindo-se ao ataque naval contra Genova:

ATAQUE A GENOVA

...noma chegada.

Phosphatos de Horsford, à base dos principais phosphatos e Ferro, Calcio, Sódio, etc. Experimente um vidro de Phosphatos Horsford e imediatamente sentirá seus efeitos benéficos.

**PHOSPHATOS DE
HORSFORD**

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Fundado em 1825
Diretor: CARLOS RIZZINI
Praça da Independência, 12
Telef. Gerência: 6027 Redação: 6054
EXPEDIENTE
A correção de ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada ao GERENTE DO

DIÁRIO DE PERNAMBUCO
Para anúncios, procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE pessoal ou pelo telefone 6027

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

ASSIGNATURAS:
Anno — 800000 Semestre — 400000
(Nos países signatários do Convênio Postal Universal)

Está travado o duelo político, econômico e diplomático entre Roosevelt e o eixo

Metódicos parecidos com os de Woodrow Wilson — Roosevelt mais experiente e corajoso — O projecto de plenos poderes facilitará o trabalho do presidente — Observadores e emissários em todas as partes — Itália e Vichy — União de todas as Américas

(Copyright da N.A.N.A. — Agência Norte-Americana — Exclusiva dos "Diários Associados")

Por JAY G. HAYDEN

WASHINGTON, fevereiro. — Via aérea) — Ao lado do aspecto militar das guerras actuais, o duelo da diplomacia e do poder económico entre Franklin Delano Roosevelt e Adolf Hitler, deverá ser o mais importante e o mais decisivo da nossa época. A técnica de Roosevelt é a de 1917-19, para destruir os aliados da Alemanha e abater o moral do povo alemão. Mas, nos poderes e instrumentos que tem sob seu commando, acelerando-se a hipótese da aprovação do projecto de plenos poderes, com a sua grande experiência e visão, ninguém tem dúvida que Roosevelt dará uns saltos muito avançados do que os outros por Wilson. Este tinha apenas um coronel House e este mesmo se queixava que a excessiva preocupação de Wilson pelos negócios internos deixava muito a sua atenção dos assumptos externos.

Roosevelt é o Coronel House de si mesmo, deixando as idéias sobre os problemas internacionais apenas para si; despachou muitos comissários de confiança para diversas partes do mundo. Harry L. Hopkins está em Londres, provavelmente com todo o ângulo da cooperação anglo-americana, diplomática, económica e militar, figurando nas suas conferências com Winston Churchill. O coronel William J. Donovan está realizando uma excursão pelas capitais bálticas, seguindo para a frente grega e muito possivelmente estendendo a sua visita de inspecção até a África, não sendo de admirar uma visita de estímulo e amizade a Haile Selassie, na Etiópia.

Também não será surpresa que o Coronel Donovan vá até a Irlanda, na volta. CONTACTOS COM TODAS AS FRENTEIRAS A semana passada foi anunciado que o Presidente Roosevelt escolheu um dos seus assistentes na Casa Branca, Lathin Currie, para visitar o generalissimo Chiang-Kai-Shek, em Chungking.

Currie, que é canadense de nascimento, é um analista de economia internacional e de tarde serviu como analista do Tesouro e director das pesquisas para o "Federal Reserve Board". E se esperar que sua visita actual vise sobretudo o reforço da situação económica da China na sua guerra com o Japão, possivelmente incluindo uma ampliação nos auxílios americanos.

Dois outros desenvolvimentos diplomáticos recentes foram a nomeação do almirante William D. Leahy para embaixador junto ao governo de Vichy e a volta inesperada do embaixador William Phillips para a Itália. Leahy está bem indicado para tratar com guerrilheiros velhos como Petain, Weyrand e Darlan.

A suprema aspiração de Roosevelt na França é criar que effa cede os imperativos da guerra, agora contra a Inglaterra. O embaixador Phillips não somente tem a vantagem de uma experiência de cinco annos de observação do regime fascista, como de destruição de intimidade com o imperador Victor Emmanuel, com o príncipe Humberto, herdeiro da coroa, e também com o marechal Badoglio, recentemente destituído da chefia do exercito peninsular.

Badoglio é o homem mais provável para substituir Mussolini, na hipótese de uma reviravolta interna. O embaixador Phillips não somente tem a vantagem de uma experiência de cinco annos de observação do regime fascista, como de destruição de intimidade com o imperador Victor Emmanuel, com o príncipe Humberto, herdeiro da coroa, e também com o marechal Badoglio, recentemente destituído da chefia do exercito peninsular.

O PROJECTO DOS PODERES PLENOS A aprovação do projecto concedendo a Roosevelt plenos poderes para agir trará uma grande facilidade ao presidente. Elle fica com uma bolsa cheia, podendo ajudar a quem quiser a julgar conveniente para tranquilidade da America do Norte.

Embora o objectivo anunciado seja o auxilio directo e aberto a Inglaterra, a Grécia e a China mas todas as ações que o presidente conseguirá ainda mais solidificar a unidade americana e estender a sua acção mais concreta a todas as frentes onde se combate a dominação nazista.

Peneiraram 80 kilometros, etc.

(Conclusão da ultima pagina)

da atacada pela nossa arma aerea com bombas explosivas e com fogo de metralhadoras.

Na zona do Mar Egeu, aviões inimigos sobrevoaram durante a noite passada um de nossos aerodromos. Atacados por nossos caças e por um violento fogo de nossa artilharia anti-aerea, afastaram-se sem causar dano algum.

Na Africa Oriental, prosegue a actividade de artilharia no sector de Keren. Nossa aviação bombardeou incessantemente tropas, auto-veiculos e posições de artilharia inimiga.

Uma formação de nossos caças, num ataque realizado em vôo baixo contra uma base aerea inimiga, destruiu quatro aviões inimigos que se achavam no solo. Aviões inimigos realizaram incursões contra algumas populações que, graças a rápida intervenção de nossos caças e de nossa artilharia anti-aerea, não tiveram exito.

Um avião tipo Blenheim foi destruido. Um de nossos aviões não regressou a sua base. No dia 9, ao amanhecer, favorecida por uma densa neblina, uma esquadra inimiga appareceu frente de Genova.

Apesar da immediata reacção da defesa costeira da marinha de guerra, salvas inimigas, que não atingiram objectivos militares, tiveram por consequencia, segundo averiguações até aqui realizadas, 72 mortos e 226 feridos entre a população civil, assim como consideráveis danos materiais em

que julgar vital para a defesa dos Estados Unidos. O pagamento será feito de modo que o Presidente julgar satisfatorio. Até ouro, si Roosevelt quizer, poderá mandar para qualquer nação. Tudo pode ser considerado material de defesa e assim estará ao seu dispor.

Ao lado disso, os Estados Unidos procuram estreitar cada vez mais os seus tradicionais laços de amizade com os países latino-americanos. Com os poderes especiaes é de crer que Roosevelt conseguirá ainda mais solidificar a unidade americana e estender a sua acção mais concreta a todas as frentes onde se combate a dominação nazista.

70 mil operarios italianos na Alemanha

BERLIM, 10 (U. P.) — O numero de operarios italianos que se encontram trabalhando no Reich, soffrerá outro augmento no corrente anno.

De Roma communicou-se que as autoridades alemães e italianas concordaram em augmentar para setenta mil o numero de operarios agricolas que vão para a Alemanha.

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

OS RUSSOS TROCARÃO VIVERES POR MACHINAS ALLEMÃS

FAVORECIDOS POR UMA SAFRA EXCEPCIONAL OS SOVIETICOS TROCAM PETROLEO E VIVERES POR MACHINAS — A SITUAÇÃO DA RUSSIA NO ACTUAL MOMENTO DO MUNDO

(Copyright da N.A.N.A. — Agência Norte-Americana — Exclusiva dos "Diários Associados")

Por WALTER DURANTY

MOSCOU, fevereiro. (Via aérea) — Algumas pessoas pensam — ou dizem — que os russos são sagazes e maus; que desejam o proseguimento da guerra até que a Europa esteja esphacelada, para que a U.R.S.S. possa então apanhar todos os destroços marxistas. Pode ser que isso seja verdade, porque nos dias que vivemos tudo no mundo é possível. Mas, não sou dos que creem na veracidade de tal hypothese.

Penso que o que a Rússia deseja, o que Joseph Stalin quer e o que Lenin sempre almejou foi tornar a vida melhor, mais fácil e mais feliz para todo o povo — ensinar como levantar um standard de vida. A educação é valiosa e difficil, mas os métodos de vida podem ser melhorados mais rapidamente pela produção ou compra de mercadorias.

Mas ninguém pode produzir mercadorias em quantidades sufficientes sem ter machinas. Deste modo, a U. R. S. S. terá que comprar machinas e talvez tenha que comprar também mercadorias.

Surge, então, a questão do pagamento, que poderá ser realizado com a entrega de outras mercadorias, com materia prima ou com ouro.

Os russos têm bastante ouro; mas a Alemanha, o unico país que no momento pode suprir a Rússia com as machinas de que tão desesperadamente necessita, não deseja muito ouro. A Rússia tem petroleo, tem muito petroleo — a verdade mais do que qualquer outro país no mundo — com excepção dos Estados Unidos.

Mas, a Rússia agora é que se se está machucando. Existem mais de quinhentos mil tractores nos campos soviéticos. Os seus tractores, para não mencionarmos os aviões e tanks, protegem as suas fronteiras contra qualquer incursão inimiga nos seus territorios. Deste modo voltamos mais uma vez à questão das machinas.

Um jornal que se edita em Baku, de onde vêm tres quartos do petroleo soviético, divulgou, recentemente, que a Rússia não estava obtendo todo o petroleo que podia obter, parcialmente devido a falta de disciplina no trabalho, mas principalmente devido a falta de tanques, instrumentos e equipamento que só machinas podem produzir.

AS COLHEITAS NA RUSSIA

O objectivo principal deste artigo é tratar das colheitas soviéticas. A Rússia está em situação de exportar petroleo, ouro, platina, manganês e outras coisas de que a Alemanha ardientemente necessita, em troca de machinas. Mas a Rússia também tem alimentos, coisas de que os alemães precisam mais do que imaginamos.

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

De qualquer modo a Alemanha...

na precisa da Rússia Comunista e, no seu accordo mais recente com a Rússia, accredito que o ponto principal foi a remessa de viveres.

O anno passado a Rússia produziu cerca de cem milhões de toneladas de trigo e uma grande safra de algodão, producto que a Alemanha também quer, bem como a Turquia, a Bulgária e a Yugoslavia, todas com as communicações cortadas com os Estados Unidos.

A Rússia está em situação de trocar comida por machinas. — Uma boa colheita na Rússia — disse a Imperatriz Catharina, que não tinha sangue russo, mas que amava muito a Rússia — vale pelos dez annos em que commetti tantos erros.

O anno passado os russos tiveram uma excellent safra, apesar do mais cruel dos inver-

nos experimentados pela Europa e da mais desfavoravel primavera dos ultimos tempos.

Allegam os sovieticos que conseguiram tal exito devido ao trabalho racionalizado das chamadas fazendas collectivistas. Na America do Norte, si alguém tentar convencer um fazendeiro para dirigir a sua fazenda numa base cooperativa, por meio de uma commissão, a negativa será a mais prompta possível. A base de cooperação entre vizinhos fazendeiros poderia resolver, em grande parte, o serio problema agrícola dos Estados Unidos.

Os russos seguem assim os acontecimentos da guerra com muita attenção e a sua aliança com a Alemanha é facilmente explicavel com o problema da falta de machinas, que só a Alemanha pode fornecer-lhe neste instante.

Maritz, em Rhodes, na noite de 8 para 9.

Durante a mesma noite, aviões da marinha sobrevoaram Tripoli, incendiando o hangar de hydro-aviões.

Na Africa Oriental, a RAF continua a sua offensiva com redobrada energia.

Keren foi atacada diversas vezes; as communicações e os transportes de automoveis foram grandemente avariados. Mais ao sul, os aparelhos da RAF atacaram effizientemente Badana. Na Albania, foram abatidos quatro aparelhos italianos e provavelmente outros foram atingidos tão gravemente que não puderam regressar ás bases.

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

nos experimentados pela Europa e da mais desfavoravel primavera dos ultimos tempos.

Allegam os sovieticos que conseguiram tal exito devido ao trabalho racionalizado das chamadas fazendas collectivistas. Na America do Norte, si alguém tentar convencer um fazendeiro para dirigir a sua fazenda numa base cooperativa, por meio de uma commissão, a negativa será a mais prompta possível. A base de cooperação entre vizinhos fazendeiros poderia resolver, em grande parte, o serio problema agrícola dos Estados Unidos.

Os russos seguem assim os acontecimentos da guerra com muita attenção e a sua aliança com a Alemanha é facilmente explicavel com o problema da falta de machinas, que só a Alemanha pode fornecer-lhe neste instante.

Maritz, em Rhodes, na noite de 8 para 9.

Durante a mesma noite, aviões da marinha sobrevoaram Tripoli, incendiando o hangar de hydro-aviões.

Na Africa Oriental, a RAF continua a sua offensiva com redobrada energia.

Keren foi atacada diversas vezes; as communicações e os transportes de automoveis foram grandemente avariados. Mais ao sul, os aparelhos da RAF atacaram effizientemente Badana. Na Albania, foram abatidos quatro aparelhos italianos e provavelmente outros foram atingidos tão gravemente que não puderam regressar ás bases.

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerodromos de Calato e

ATAQUES DA RAF CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado da RAF annuncia que bombardeiros britannicos atacaram os aerod

DE OLINDA

Bica do Rosario — Carnaval — Serviço de Água e Luz — Policiamento

Acaba de ser concluído o serviço de limpeza da Bica do Rosario, desta cidade, que se vinha sendo provido por determinação do prefeito Walfrido Advinha.

A retirada de água da referida bica continuará sendo feita gratuitamente, não sendo, pois, extraída a taxa de que iria ser cobrada o preço de 100 reis por 3 litros. O Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, tomou a seu cargo os reparos da bica, a fim de evitar a descaracterização das linhas da pitoresca construção que testemunha a passagem e a dominação holandesa nesta cidade.

VASOURINHAS — Decorreu animado o primeiro ensaio do Clube Carnavalesco Mizio Vasourinhas. Oitocentas realizadas, nesta cidade.

Foram apresentadas na marcha do repertório do veterano e prestigioso clube.

LENHADORES — O Club Lenhadores Olindenses realizou, anteontem, no campo do Arfense, em São Novo, o seu primeiro ensaio.

Após a sua apresentação naquele distrito, rumou para esta cidade, cujas principais ruas percorreu acompanhado de numerosa multidão, recolhendo-se em seguida, à sua sede, à rua de São Miguel.

SANTA ESCOLASTICA — As irmãs beneditinas da Misericórdia, comemoraram, ontem, o dia de Santa Escolástica, padroeira daquela ordem.

Poi celebrada missa cantada, e a tarde houve ladainha, seguida de bênção sacramental.

MISSAS — Sendo celebradas amanhã, às 7 horas, na igreja do convento de São Francisco, missa por alma de Carlota Ferdinanda de Souza Ramos, no 7º dia do seu falecimento.

ANIVERSARIO — Faz annos hoje, hoje, o sr. Mario Figueira de Menezes, 2º official aposentado do correio desta cidade. Por motivo de luto o aniversário não será comemorado e as pessoas de sua amizade.

As obras de Abrijo Christo Redemptor

Balanco apresentado na ultima reunião — As obras serão concluídas em setembro proximo

Sob a presidência do sr. Manoel Castano de Brito reuniu-se, no edificio da Associação Commercial, a comissão pro-Abrijo Christo Redemptor.

Pelo sr. Joviano Jardim foi apresentado o relatório do movimento da thesauraria no período compreendido de 11 de outubro, data da ultima prestação de contas já publicada, e 24 de janeiro, trabalho que assim pode ser resumido: saldo em dinheiro em 11-10 — 708.359\$300; rec. do sr. Baptista da Silva — 50.000\$000; rec. de Andrade e Irmaes — 1.000\$000; rec. de José T. de Moura & C. — 200\$000; rec. da Camara Syndical — 200; rec. do Syndicato do Corretores — 100\$000; rec. do Grupo Escolar Mathias de Albuquerque — 128\$400; rec. do Milton de Pontes — 470\$000; rec. da senhora Manoel de Brito — 60\$000; Juros creditados pelo Banco do Brasil — 7.710\$100; id. id. pelo Banco Commercial e Industria — 5.098\$000; id. id. pela Casa Banc. Magalhães Franco — 1.392\$700; id. id. pela Caixa Economica — 279\$700; total — 775.749\$100. Pagou por

trabalhos executados no engenho Jangadina, conforme documentos — 53.900\$400; id. ao engenheiro Pereira Borges, por trabalhos de construção do Abrijo, conforme recibos — 288.175\$500, donde o saldo de rs. 433.588\$200, distribuido pelos seguintes Bancos: do Brasil — 264.540\$000; Commercio — 113.242\$400; Magalhães Franco — 51.392\$700; Caixa Economica — 14.408\$100.

Os pagamentos realizados ao eng. Pereira Borges não correspondem, na realidade, ao custo das obras já realizadas no Abrijo: estas estão representadas pela importância de rs. 335.541\$700, sendo a diferença correspondente a material de construção fornecido pelo engenho Jangadina, até esta data no total de rs. 33.979\$700, mais a caução feita pelo construtor, de acordo com o contrato no total de rs. 11.390\$500.

Resumindo o movimento da thesauraria, desde o inicio, temos: arrecadado em dinheiro durante a campanha — 616.031\$300; em valores, idem — 650.247\$200; recibos de doações diversos posteriores a campanha — 92.581\$800; total de — 1.208.860\$300. Valor de compra do engenho Jangadina doado pelo governo do Estado, cuja contribuição na campanha foi estimada em 200.000\$000; pagamento por conta em engenho Jangadina — 70.408\$300; pagamentos por conta do Abrijo, construção — 291.725\$700; partes a receber, inclusive a parte correspondente a contribuição do dr. Baptista da Silva, estimada na campanha em 200.000\$000 e ao valor attribuido a 500 sacas de café doadas pelo Departamento Nacional de Café e que sabemos terem sido vendidas por 37.852\$400; total de — 220.160\$000; juros creditados pelos bancos — 13.979\$700. Saldo em dinheiro, hoje — 433.588\$200.

As obras de Abrijo Christo Redemptor

Balanco apresentado na ultima reunião — As obras serão concluídas em setembro proximo

Sob a presidência do sr. Manoel Castano de Brito reuniu-se, no edificio da Associação Commercial, a comissão pro-Abrijo Christo Redemptor.

Pelo sr. Joviano Jardim foi apresentado o relatório do movimento da thesauraria no período compreendido de 11 de outubro, data da ultima prestação de contas já publicada, e 24 de janeiro, trabalho que assim pode ser resumido: saldo em dinheiro em 11-10 — 708.359\$300; rec. do sr. Baptista da Silva — 50.000\$000; rec. de Andrade e Irmaes — 1.000\$000; rec. de José T. de Moura & C. — 200\$000; rec. da Camara Syndical — 200; rec. do Syndicato do Corretores — 100\$000; rec. do Grupo Escolar Mathias de Albuquerque — 128\$400; rec. do Milton de Pontes — 470\$000; rec. da senhora Manoel de Brito — 60\$000; Juros creditados pelo Banco do Brasil — 7.710\$100; id. id. pelo Banco Commercial e Industria — 5.098\$000; id. id. pela Casa Banc. Magalhães Franco — 1.392\$700; id. id. pela Caixa Economica — 279\$700; total — 775.749\$100. Pagou por

trabalhos executados no engenho Jangadina, conforme documentos — 53.900\$400; id. ao engenheiro Pereira Borges, por trabalhos de construção do Abrijo, conforme recibos — 288.175\$500, donde o saldo de rs. 433.588\$200, distribuido pelos seguintes Bancos: do Brasil — 264.540\$000; Commercio — 113.242\$400; Magalhães Franco — 51.392\$700; Caixa Economica — 14.408\$100.

Os pagamentos realizados ao eng. Pereira Borges não correspondem, na realidade, ao custo das obras já realizadas no Abrijo: estas estão representadas pela importância de rs. 335.541\$700, sendo a diferença correspondente a material de construção fornecido pelo engenho Jangadina, até esta data no total de rs. 33.979\$700, mais a caução feita pelo construtor, de acordo com o contrato no total de rs. 11.390\$500.

Resumindo o movimento da thesauraria, desde o inicio, temos: arrecadado em dinheiro durante a campanha — 616.031\$300; em valores, idem — 650.247\$200; recibos de doações diversos posteriores a campanha — 92.581\$800; total de — 1.208.860\$300. Valor de compra do engenho Jangadina doado pelo governo do Estado, cuja contribuição na campanha foi estimada em 200.000\$000; pagamento por conta em engenho Jangadina — 70.408\$300; pagamentos por conta do Abrijo, construção — 291.725\$700; partes a receber, inclusive a parte correspondente a contribuição do dr. Baptista da Silva, estimada na campanha em 200.000\$000 e ao valor attribuido a 500 sacas de café doadas pelo Departamento Nacional de Café e que sabemos terem sido vendidas por 37.852\$400; total de — 220.160\$000; juros creditados pelos bancos — 13.979\$700. Saldo em dinheiro, hoje — 433.588\$200.

As obras de Abrijo Christo Redemptor

Balanco apresentado na ultima reunião — As obras serão concluídas em setembro proximo

Sob a presidência do sr. Manoel Castano de Brito reuniu-se, no edificio da Associação Commercial, a comissão pro-Abrijo Christo Redemptor.

Pelo sr. Joviano Jardim foi apresentado o relatório do movimento da thesauraria no período compreendido de 11 de outubro, data da ultima prestação de contas já publicada, e 24 de janeiro, trabalho que assim pode ser resumido: saldo em dinheiro em 11-10 — 708.359\$300; rec. do sr. Baptista da Silva — 50.000\$000; rec. de Andrade e Irmaes — 1.000\$000; rec. de José T. de Moura & C. — 200\$000; rec. da Camara Syndical — 200; rec. do Syndicato do Corretores — 100\$000; rec. do Grupo Escolar Mathias de Albuquerque — 128\$400; rec. do Milton de Pontes — 470\$000; rec. da senhora Manoel de Brito — 60\$000; Juros creditados pelo Banco do Brasil — 7.710\$100; id. id. pelo Banco Commercial e Industria — 5.098\$000; id. id. pela Casa Banc. Magalhães Franco — 1.392\$700; id. id. pela Caixa Economica — 279\$700; total — 775.749\$100. Pagou por

trabalhos executados no engenho Jangadina, conforme documentos — 53.900\$400; id. ao engenheiro Pereira Borges, por trabalhos de construção do Abrijo, conforme recibos — 288.175\$500, donde o saldo de rs. 433.588\$200, distribuido pelos seguintes Bancos: do Brasil — 264.540\$000; Commercio — 113.242\$400; Magalhães Franco — 51.392\$700; Caixa Economica — 14.408\$100.

Os pagamentos realizados ao eng. Pereira Borges não correspondem, na realidade, ao custo das obras já realizadas no Abrijo: estas estão representadas pela importância de rs. 335.541\$700, sendo a diferença correspondente a material de construção fornecido pelo engenho Jangadina, até esta data no total de rs. 33.979\$700, mais a caução feita pelo construtor, de acordo com o contrato no total de rs. 11.390\$500.

Resumindo o movimento da thesauraria, desde o inicio, temos: arrecadado em dinheiro durante a campanha — 616.031\$300; em valores, idem — 650.247\$200; recibos de doações diversos posteriores a campanha — 92.581\$800; total de — 1.208.860\$300. Valor de compra do engenho Jangadina doado pelo governo do Estado, cuja contribuição na campanha foi estimada em 200.000\$000; pagamento por conta em engenho Jangadina — 70.408\$300; pagamentos por conta do Abrijo, construção — 291.725\$700; partes a receber, inclusive a parte correspondente a contribuição do dr. Baptista da Silva, estimada na campanha em 200.000\$000 e ao valor attribuido a 500 sacas de café doadas pelo Departamento Nacional de Café e que sabemos terem sido vendidas por 37.852\$400; total de — 220.160\$000; juros creditados pelos bancos — 13.979\$700. Saldo em dinheiro, hoje — 433.588\$200.

As obras de Abrijo Christo Redemptor

Balanco apresentado na ultima reunião — As obras serão concluídas em setembro proximo

Sob a presidência do sr. Manoel Castano de Brito reuniu-se, no edificio da Associação Commercial, a comissão pro-Abrijo Christo Redemptor.

Pelo sr. Joviano Jardim foi apresentado o relatório do movimento da thesauraria no período compreendido de 11 de outubro, data da ultima prestação de contas já publicada, e 24 de janeiro, trabalho que assim pode ser resumido: saldo em dinheiro em 11-10 — 708.359\$300; rec. do sr. Baptista da Silva — 50.000\$000; rec. de Andrade e Irmaes — 1.000\$000; rec. de José T. de Moura & C. — 200\$000; rec. da Camara Syndical — 200; rec. do Syndicato do Corretores — 100\$000; rec. do Grupo Escolar Mathias de Albuquerque — 128\$400; rec. do Milton de Pontes — 470\$000; rec. da senhora Manoel de Brito — 60\$000; Juros creditados pelo Banco do Brasil — 7.710\$100; id. id. pelo Banco Commercial e Industria — 5.098\$000; id. id. pela Casa Banc. Magalhães Franco — 1.392\$700; id. id. pela Caixa Economica — 279\$700; total — 775.749\$100. Pagou por

trabalhos executados no engenho Jangadina, conforme documentos — 53.900\$400; id. ao engenheiro Pereira Borges, por trabalhos de construção do Abrijo, conforme recibos — 288.175\$500, donde o saldo de rs. 433.588\$200, distribuido pelos seguintes Bancos: do Brasil — 264.540\$000; Commercio — 113.242\$400; Magalhães Franco — 51.392\$700; Caixa Economica — 14.408\$100.

Os pagamentos realizados ao eng. Pereira Borges não correspondem, na realidade, ao custo das obras já realizadas no Abrijo: estas estão representadas pela importância de rs. 335.541\$700, sendo a diferença correspondente a material de construção fornecido pelo engenho Jangadina, até esta data no total de rs. 33.979\$700, mais a caução feita pelo construtor, de acordo com o contrato no total de rs. 11.390\$500.

Resumindo o movimento da thesauraria, desde o inicio, temos: arrecadado em dinheiro durante a campanha — 616.031\$300; em valores, idem — 650.247\$200; recibos de doações diversos posteriores a campanha — 92.581\$800; total de — 1.208.860\$300. Valor de compra do engenho Jangadina doado pelo governo do Estado, cuja contribuição na campanha foi estimada em 200.000\$000; pagamento por conta em engenho Jangadina — 70.408\$300; pagamentos por conta do Abrijo, construção — 291.725\$700; partes a receber, inclusive a parte correspondente a contribuição do dr. Baptista da Silva, estimada na campanha em 200.000\$000 e ao valor attribuido a 500 sacas de café doadas pelo Departamento Nacional de Café e que sabemos terem sido vendidas por 37.852\$400; total de — 220.160\$000; juros creditados pelos bancos — 13.979\$700. Saldo em dinheiro, hoje — 433.588\$200.

As obras de Abrijo Christo Redemptor

Balanco apresentado na ultima reunião — As obras serão concluídas em setembro proximo

Sob a presidência do sr. Manoel Castano de Brito reuniu-se, no edificio da Associação Commercial, a comissão pro-Abrijo Christo Redemptor.

Pelo sr. Joviano Jardim foi apresentado o relatório do movimento da thesauraria no período compreendido de 11 de outubro, data da ultima prestação de contas já publicada, e 24 de janeiro, trabalho que assim pode ser resumido: saldo em dinheiro em 11-10 — 708.359\$300; rec. do sr. Baptista da Silva — 50.000\$000; rec. de Andrade e Irmaes — 1.000\$000; rec. de José T. de Moura & C. — 200\$000; rec. da Camara Syndical — 200; rec. do Syndicato do Corretores — 100\$000; rec. do Grupo Escolar Mathias de Albuquerque — 128\$400; rec. do Milton de Pontes — 470\$000; rec. da senhora Manoel de Brito — 60\$000; Juros creditados pelo Banco do Brasil — 7.710\$100; id. id. pelo Banco Commercial e Industria — 5.098\$000; id. id. pela Casa Banc. Magalhães Franco — 1.392\$700; id. id. pela Caixa Economica — 279\$700; total — 775.749\$100. Pagou por

trabalhos executados no engenho Jangadina, conforme documentos — 53.900\$400; id. ao engenheiro Pereira Borges, por trabalhos de construção do Abrijo, conforme recibos — 288.175\$500, donde o saldo de rs. 433.588\$200, distribuido pelos seguintes Bancos: do Brasil — 264.540\$000; Commercio — 113.242\$400; Magalhães Franco — 51.392\$700; Caixa Economica — 14.408\$100.

Os pagamentos realizados ao eng. Pereira Borges não correspondem, na realidade, ao custo das obras já realizadas no Abrijo: estas estão representadas pela importância de rs. 335.541\$700, sendo a diferença correspondente a material de construção fornecido pelo engenho Jangadina, até esta data no total de rs. 33.979\$700, mais a caução feita pelo construtor, de acordo com o contrato no total de rs. 11.390\$500.

Resumindo o movimento da thesauraria, desde o inicio, temos: arrecadado em dinheiro durante a campanha — 616.031\$300; em valores, idem — 650.247\$200; recibos de doações diversos posteriores a campanha — 92.581\$800; total de — 1.208.860\$300. Valor de compra do engenho Jangadina doado pelo governo do Estado, cuja contribuição na campanha foi estimada em 200.000\$000; pagamento por conta em engenho Jangadina — 70.408\$300; pagamentos por conta do Abrijo, construção — 291.725\$700; partes a receber, inclusive a parte correspondente a contribuição do dr. Baptista da Silva, estimada na campanha em 200.000\$000 e ao valor attribuido a 500 sacas de café doadas pelo Departamento Nacional de Café e que sabemos terem sido vendidas por 37.852\$400; total de — 220.160\$000; juros creditados pelos bancos — 13.979\$700. Saldo em dinheiro, hoje — 433.588\$200.

As obras de Abrijo Christo Redemptor

Balanco apresentado na ultima reunião — As obras serão concluídas em setembro proximo

Sob a presidência do sr. Manoel Castano de Brito reuniu-se, no edificio da Associação Commercial, a comissão pro-Abrijo Christo Redemptor.

Pelo sr. Joviano Jardim foi apresentado o relatório do movimento da thesauraria no período compreendido de 11 de outubro, data da ultima prestação de contas já publicada, e 24 de janeiro, trabalho que assim pode ser resumido: saldo em dinheiro em 11-10 — 708.359\$300; rec. do sr. Baptista da Silva — 50.000\$000; rec. de Andrade e Irmaes — 1.000\$000; rec. de José T. de Moura & C. — 200\$000; rec. da Camara Syndical — 200; rec. do Syndicato do Corretores — 100\$000; rec. do Grupo Escolar Mathias de Albuquerque — 128\$400; rec. do Milton de Pontes — 470\$000; rec. da senhora Manoel de Brito — 60\$000; Juros creditados pelo Banco do Brasil — 7.710\$100; id. id. pelo Banco Commercial e Industria — 5.098\$000; id. id. pela Casa Banc. Magalhães Franco — 1.392\$700; id. id. pela Caixa Economica — 279\$700; total — 775.749\$100. Pagou por

trabalhos executados no engenho Jangadina, conforme documentos — 53.900\$400; id. ao engenheiro Pereira Borges, por trabalhos de construção do Abrijo, conforme recibos — 288.175\$500, donde o saldo de rs. 433.588\$200, distribuido pelos seguintes Bancos: do Brasil — 264.540\$000; Commercio — 113.242\$400; Magalhães Franco — 51.392\$700; Caixa Economica — 14.408\$100.

FACTOS

DIVERSOS

ARRUAÇAS DE UM GUARDA NOCTURNO

Ante-hontem, na sede do "Cachorro do Homem do Medo", na ilha do Leite, o guarda nocturno n. 13, armado de revólver, esbofetou o popular Agenor Rodrigues de Carvalho.

O comandante do destacamento da delegacia dirigiu-se ao local no momento, e intimou a que o guarda comparecesse à presença da autoridade do distrito.

O desordeiro, não só desatendeu a intimação, como procurou reagir, fazendo uso da arma que conduzia, tornando-se necessário o auxilio de um soldado do Esquadrão da Cavallaria para que fosse a sua prisão effectuada.

ASSASSINATO DE DUAS MOÇAS

A Secretaria da Segurança Publica recebeu, hontem, do delegado de policia de São Bento, telegramma comunicando que o individuo Firmino Vidal matou, no dia anterior, a filha peixeira, as irmãs Lillson e Carlinda Ferreira, residentes no sítio Pico Comprido.

Ademittiu que o assassino conseguiu evadir-se.

MORREU NO CAPIBARIBE

Manoel Medeiros da Silva, operario de 26 annos, solteiro, ante-hontem, á tarde, no banhar-se no Capibaribe, na Torre, morreu afogado.

O corpo foi retirado hontem, pela manhã, e removido para o Necrotério Publico.

FURTO DE GALLINACEOS

O sr. João Rodrigues de Almeida, residente á rua dos Chafetês, em Adipucos, queixou-se, hontem, á delegacia de Investigações, do furto de alguns gallinaceos, occorrido pela madrugada de hontem, em sua casa.

FURTO DE JOIAS

Foi remettido ao juiz competente inquerito instaurado contra Evandro Castro Brasil, autor do furto de joias no valor de 2.080\$000, pertencentes ao sr. Antonio Eduardo Simões, residente na Estrada do Arraial, n.º 2864.

PRISÃO DE CONDEMNADOS

O investigador n. 61, effectuou, ante-hontem, a prisão dos seguintes réos: Affonso Augusto Souza Filho, condemnado a cumprir 1 anno e 2 mezes de prisão, por crime de sedução; José Constantino da Costa, vulgar "Casaca", pena de 3 mezes, 22 dias e 13 horas de prisão, por crime de ferimentos; e Manoel Luiz Francisco, 3 mezes e 15 dias de prisão.

PRISÃO DE CONDEMNADOS

A prisão do primeiro occorreu na Torre e dos outros á rua da Aurora e Patco do Carmo.

Esses sentenciados passaram á disposição do juiz competente.

APOSSOU-SE DE DOIS RELOGIOS

O relojoeiro Abelardo da Silva, com officina no pateo do Terreiro n.º 56, está accusado na delegacia de Investigações de haver se apropriado de dois relogios que lhe foram dados para conserto.

A queixosa chama-se Diva Boel e reside á rua da Aurora n.º 209.

ACCUSAÇÕES CONTRA A EMPREGADA

Maria do Carmo Silva, residente á rua Gervasio Pires n.º 204, 1.º andar, queixou-se na delegacia de Investigações contra sua empregada, accusando-a do furto de 70\$000 e de outros objectos.

TENTATIVA DE MORTE

O delegado de policia do municipio de Pedra, mandou apresentar á Secretaria da Segurança Publica, o individuo Antonio Bezerra dos Anjos, vulgar "Antonio de Amélia", preso no distrito de Boa Sorte, do referido municipio.

"Antonio de Amélia" vem com a nota de perturbador da ordem publica.

No dia em que foi preso, agrediu e tentou matar o commissario de policia desse distrito, armado com dois punhais que foram apreendidos.

AGREDIU A COMPANHEIRA

Na ilha do Leite, onde reside, ante-hontem, ás 23 horas, o individuo Sylvester Germano de Souza, depois de discutir com a companheira, agrediu-a, armado de faca.

Maria Annuciada, que é o nome da victimada, recebeu dois ferimentos, sendo soccorrida pela Assistência Publica.

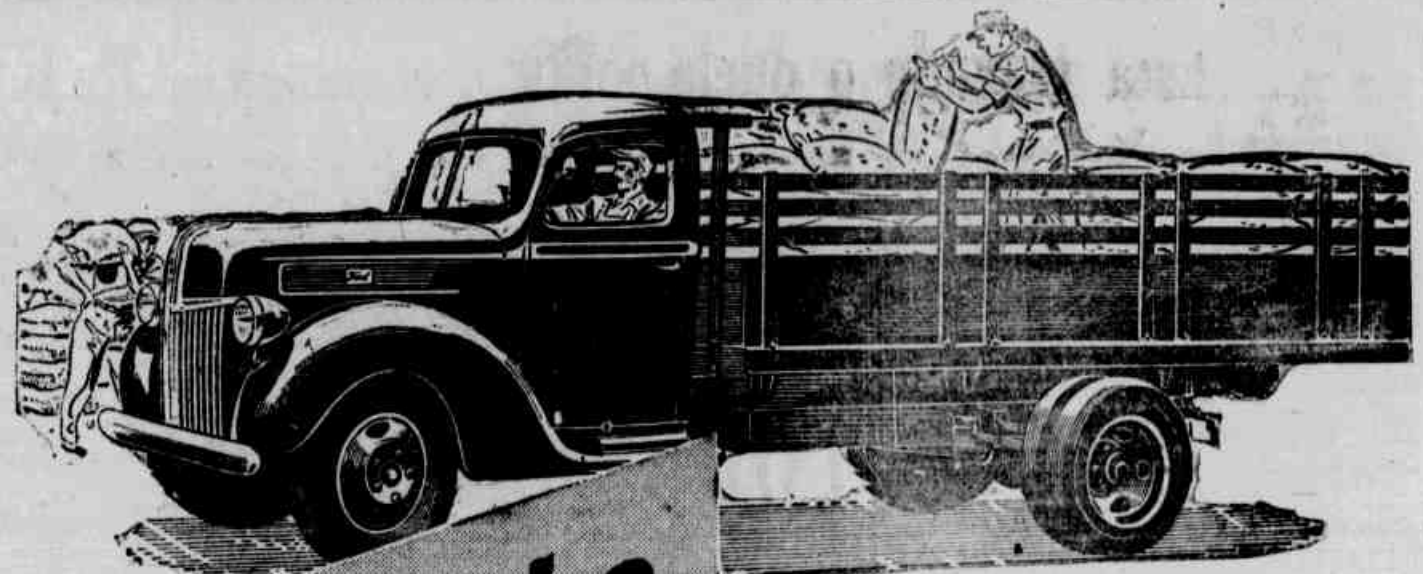
Falleceu um ex-senador yankee

TREBURN, Florida, 10 (U. P.). — Falleceu, hontem, o ex-senador de Estado de Utah, sr. Reed Smoot.

Dr. José Caldas
Do Serviço Dr. Filizares dos Santos com 23 annos de pratica. Doenças do intestino — hemorroidas — fistulas — Diarréa — Prisão de ventre. Edifício Sul-America

Redemptor proseguem, sendo o contrato geral de construção estimado em 1.116.000\$000.

Em setembro deste anno as obras ficarão concluídas, esboçando-se fazer as instalações até dezembro, quando será inaugurado, abrangendo inicialmente quinhentos mendigos.



CAMPEÃO
HA 38 ANOS!
CAMPEÃO
MAIS UMA VEZ!

MAIS CARGA!
MAIS FORÇA!
MAIOR ECONOMIA!



HÁ 38 ANOS FORD mantém a liderança em eficiência, velocidade, economia. Agora, para 1941, FORD oferece, mais uma vez, o melhor caminhão de sua classe! Apresentada numa ampla variedade de carrocerias, com diversos chassis e oferecendo escolha entre motores V-8 de 95 e de 85 cavalos, ou motor Hercules-Diesel, a nova série de caminhões FORD permite ao comprador a mais conveniente e acertada escolha. Seleção o caminhão que lhe convem na nova série FORD para 1941! Escolha potência, velocidade e economia, escolhendo um caminhão FORD.

CAMINHÕES FORD

FORO E JUDICATURA

No Jury de hontem, foram absolvidos Otto Moraes Rego e Oswaldo Botelho

Sob a presidência do juiz de Direito da capital, dr. João Cabral de Mello, reuniu-se hontem, o Jury do Recife, para julgamento de Otto Moraes Rego e Oswaldo Botelho da Costa, pronunciados como incursores nas penas do art. 294, § 1.º da Consolidação das Leis Penuas.

A's 14 horas, presentes o promotor publico da sessão, Epitacio Belem, os advogados Brito Alves e Arthur Leite, pela familia da morte; prof. Barreto Campello, Nilo Camargo e Carlos Rios, pelos accusados, fizesse da capital e do interior, advogados, medicos, familias, representantes da imprensa e numerosa massa de pessoas, distribuidas pelas galerias e outras dependencias, foram iniciados os trabalhos com a chamada das partes, procedido logo o sorteio do conselho de sentença em numero de 7 juizes de facto.

Em seguida, o escrivão do Jury, dr. Julio de Mello, deu começo a leitura do processo.

Os réos presentes á sessão responderam pelo assassinato de Renato Azevedo Moreira, chefe da firma commercial Moreira Junior, proprietario do estabelecimento de calçados, denominado "A Inalcançável", á rua Nova n.º 253, occorrido em 26 de julho de 1940.

O accusado Otto Moraes Rego, que era casado da victimada, por questões intimas acompanhado de Oswaldo Botelho, ás 11 horas e alguns minutos do referido dia, penetraram naquella estabelecimento commercial e a tiros feriram gravemente a victimada, que morreu logo depois de sua chegada nesse estabelecimento.

Presos em flagrantes e apreendidas as armas, os accusados foram autuados e assistiram o summario de culpa, onde depuseram, entre outras testemunhas, alguns empregados da firma Moreira Junior, guardas-civis e outras pessoas.

Terminada a leitura das principais peças do summario, o promotor occupou a tribuna para leitura e sustentação do libello accusatorio, pondo por fim a condemnação dos réos nos termos do mesmo libello.

Logo depois, falaram os advogados da familia, tendo o sr. Brito Alves combatido a legitima defesa e a privação de sentença, justificativa e delictiva a ser invocada pelos réos da defesa, em favor de seus constituintes, afirmando que, diante das provas dos autos, não podiam ser admitidas.

Discutiu o facto de ter a victimada sido ferida e ainda mais ter sido atingida pelas costas. Sustentou ainda a falta de provocação, uma das caracteristicas da legitima defesa.

Na hora da defesa, subiram á tribuna os advogados dos réos, falado por ultimo o prof. Barreto Campello. Esse causidico esgotou toda hora, que a lei prevê. Com argumentos e opiniões de tratadistas do Direito criminal, procurou desfazer as allegações dos advogados contrarios. Disse que a victimada procurou usar da arma, que tratava a cinta, até quando em trabalho, chegando a puxar pelo gatilho. Constatou a falta de que seus constituintes houvessem procurado atingir a victimada, pelas costas.

Botelho e Moraes Rego, embora veladamente, a certos factos occorridos no lar de Otto Moraes Rego, e que o levaram áquella situação.

Responsabilizou a victimada por tudo quanto aconteceu, dizendo que a mesma não devia ter regressado de Macaé, para onde fora mandado pela policia, por medida de emergência.

Analysou o novoCodigo Penal, e ser posto em execução em janeiro proximo, e requereu que de accordo com o mesmo fosse dada ao conhecimento do Conselho de Sentença uma serie de questões.

Por fim pediu a absolvição de Otto Moraes Rego, baseado na privação de sentença; e a de Oswaldo Botelho, firmado na legitima defesa da honra e pessoa de seu amigo.

O Jury, após o requerimento, proferiu sentença negando a inclusão dos referidos questões, sob allegação de que o advogado não podia firmar-se nos termos doCodigo que não estava ainda em execução.

Encerradas as salas, reuniu-se secretamente o conselho para deliberar e depois de quasi duas horas foi annunciada a absolvição de Otto Moraes Rego por 3 votos e a de Oswaldo Botelho por 4 votos.

Os accusados voltaram ao presídio

HÁ UM SEculo A VITAMINA "E

Mantem-se o Brasil, na deanteira do campeonato sul-americano de foot ball

DIÁRIO SOCIAL

FOESIA

Poema do fan
Não bebo álcool, não fumo opio,
nem cigarro, não me embriago de ti e por ti,
não deixo me apontar nas ruas:
Eu o homem que é fanático por
tudo o que é bonito e bom.
Tua ternura e tua crueldade são
iguais deante de mim
Porque eu amo tudo o que vem
de ti
Amo-te na tua miséria e na tua
glória
E te amaria mais ainda se sofres-
ses muito mais.
Existe em jogo na minha vida de
trebalhado.
Sou insensível ao tempo — porque
[tu estás
Muriilo Mendes

Sábado próximo, às 21 horas, no
Country, o sr. Aníbal Fernandes,
redator-chefe deste jornal fará uma
conferência sobre alguns aspectos
e pontos importantes da era victo-
riana.

Essa conferência será em benefi-
cio das vítimas da guerra.

ANIVERSÁRIOS

Fazem annos hoje:
As senhoras: Alice Guarnio, es-
posa do sr. Alexandrino Guarnio;
Isabella Lyra Pacheco, esposa do
sr. Flavio José Pacheco; Paulina
Ferreira, esposa do sr. Adalberto
Ferreira.

As senhoras: Heloisa Fouto
Lyra, filha do sr. Mario Lyra; Ma-
ria José, filha do sr. Severino La-
zaro; Edméa de Barros Pacheco,
filha do sr. Olympio Pacheco e de
sua esposa, sr. Maria do Carmo
de Barros Pacheco.

Os senhores: Gustavo de Fi-
guredo; Leonel Alves Pontes; sr.
Alfredo Barbosa; Wandick Nobre-
ga; Agilino Paiva.

A menina: Mirel, filha do sr.
Abel Vira; Guimarães e de sua
esposa, sr. Annita Vieira; Gui-
marães.

Os meninos: Nito, filho do sr.
Emanuel Saraiva de Medeiros e de
sua esposa, sr. Alayde da Silva
Medeiros; Francisco Antonio, fi-
lho do sr. Armando Pereira e de
sua esposa, sr. Maria Jovina Fun-
des de Lira; Nito, filho do sr.
Florencio Figueira das Chagas e
de sua esposa, sr. Alice de Albu-
querque das Chagas.

DR SYLVIO CALDAS
Clínica do Ouleto Nari e
Garganta
Cons. Rua do Imperatriz n.
114. de 10 às 12 e de 15 às 18 h
Res. Av. 17 de Agosto n. 74

ULTIMAS DE SPORTS

Victoriosos os uruguayos e chilenos, no campeo-
nato sul-americano de foot-ball

SANTIAGO DO CHILE, 10
(U. P.) — Em continuação
ao campeonato sul-americano
de foot-ball, foram disputa-
das, hoje, duas partidas:
Uruguay x Equador e Chile
x Peru. Saram victoriosas as
equipes uruguayas e chilenas.
O triunfo dos uru-
guayos foi obtido de forma
fulgurante pela contagem de
5x1.

O cotejo entre chilenos e
peruanos desenrolou-se com
lanceante equilibrio de for-
ças.

A MÁ DIGESTÃO

Em vez da alegria de
viver, o que se tem é
o "suppicio da vida".
Tristeza, má humo-
r, falta de apetite, in-
teresse, insatisfação, sono
e estomago e, após as
releções, uma inven-
ção sombria.

Filamente a má digestão,
todos esses males: o Pó Digestivo
de Witt proporciona alívio im-
mediato. A primeira dose evidencia
a sua acção benéfica e com o seu
uso regular obtém-se magníficos re-
sultados mesmo nos casos crônicos.

Nada da Proleção, tome
**PÓ DIGESTIVO
DE WITT**

DOR-GRIFE-RESFRIADOS
QUILENAL
O UNICO ANALGESICO
QUE CONTEM NOZ DE KOLA.
COMBATE A DOR — TONIFICA O CORAÇÃO
LABORATORIO HILDEBERTO

NOIVADOS

Com a srta. Hestimphila Avel-
ino de Siqueira, filha do sr. João
Avelino Barbosa, funcionário da
Imprensa Official, acaba de con-
tratar casamento o sr. José Per-
nambuco Soares.

NASCIMENTOS

Nascera ante-hontem, nesta ci-
dade, a srta. S. José, a. 194, o
n.º 100 Addison, filho do sr. Wil-
berto Carneiro e de sua esposa,
sra. Celina Carneiro.

BAPTISADOS

Na matriz de S. José, será le-
vada hoje, a pia baptismal, a me-
linda Nidecy, filha do sr. Manoel
Saraiva de Novais e de sua espo-
sa, sra. Alayde da Silva Novais.

Serão padrinhos o dr. Airton
Lapa e sua esposa, sr. Diva La-
pa.

FALLECIMIENTOS

Em sua residência, a rua das
Calçadas, 291, faleceu no ultimo
dia 5, às 19 e meia horas, a srta.
Maria Alves da Costa, esposa do
sr. Ceciliano Ferreira da Costa.

A extinta contava 63 annos e
deixou tres filhas maiores: Fran-
cisca Ferreira da Silva, esposa do
sr. Accelino Ferreira da Silva; Ce-
cília Alves de Moraes, esposa do
sr. Victor Moraes; e Maria Alves
das Chagas.

O sepultamento effectou-se no
domingo, às 16 horas, no cemite-
rio de Santo Amaro.
— Em sua residência, na rua
Imperial, 135, faleceu, ante-hon-
tem, aos 20 minutos da madrugada,
o sr. Francisco de Paula Ba-
ptista, funcionário da Great
Western.

O extinto, que contava 59 an-
nos, era casado com d. Mulalla
Cardoso Baptista, deixando os
seguintes filhos: Ivanise Baptista
Mattos de Oliveira, esposa do dr.
Mattos de Oliveira, clínico nesta
capital; Nita Baptista Lopes, es-
posa do sr. Noel Teixeira Lopes,
funcionário da "The Texas Com-
pany"; Alcina de Paula Baptista,
pente da Ustia S. João, da Var-
zea, nesta cidade.

O seu enterroimento verificou-se
hontem, ás 16 horas.

— Faleceu, em dias da semana
passada, no Rio de Janeiro, o sr.
Sady Bezerra de Mello, comer-
ciante naquella praça.

O extinto era casado, deixando
cinco filhos.

O seu enterroimento realizou-se
com grande acompanhamento, no
cemiterio de S. João Baptista.

O extinto era irmão dos sr.
Osborn e Otto Lynch Bezerra de
Mello.

O BRASIL, NA DEANTEIRA

DEL MAR, 10 (U. P.) — O
Brasil se destacou na deanteira
do campeonato sul-americano
americano de foot-ball, no qual
os ornamentalistas, mantem-
do-se no primeiro posto, tan-
to na divisão de homens como
na de mulheres.

Espera-se que o Brasil e
o Chile dividam as honras
nas provas de hoje nos 200
metros, estilo livre, para
mulheres, e 400 metros, es-
tyle livre, para homens.

Os ornamentalistas argen-
tinos dominaram nas
provas da hontem, pois Su-
sana Nittel, Marcello Me-
ruez e Peralta Ramos tri-
umpharam nas provas de
trampolim, nas divisões de
mulheres e homens, respec-
tivamente. A classificação
por equipe, ao finalizar as
provas de hontem, era a se-
guinte:

Homens: Brasil, 26 pon-
tos; Equador, 13; Argentina,
10; Chile, 6; Uruguay, 4.
Mulheres: Brasil, 47 pon-
tos; Argentina, 12; Chile, 5.

**JOSE BANDEIRA DE
OLIVEIRA**
Advogado — Sala 9
Jornal do Commercio

ASSOCIAÇÕES
SINDICATO ODONTOLO-
GICO

Para uma reunião de assem-
bleia geral a realizar-se hoje, no
local e hora do costume, o pre-
sidente desse Syndicato está con-
vidando todos os associados.

TODOS OS SPORTS

Num jogo destituído de technica e enthusias- mo, o Sport abateu, de 3 x 1, ao Tramways

Realizou-se, domingo, a
primeira partida da rodada
secundaria do segundo tur-
no do campeonato de foot-
ball, patrocinado pela F. P.
D. Estiveram empenhados
nessa cotejo os filiados
Sport e Tramways. O cam-
po escolhido foi o da ilha do
Retiro, Assistencia bem pe-
quena.

A PRELIMINAR
Os segundos quadros en-
carregados da prova preli-
minar combateram com re-
gularidade.

A equipe do Tramways le-
vou a melhor, abatendo o
onze do Sport pelo score de
3x1.

A PROVA PRINCIPAL

O choque dos quadros
principaes deixou muito a
desejar. Dir-se-ia que os
dois contendores haviam
concordado em fazer uma
exibição mediocre. Este, o
conceito da pejeia. O Sport
actuou friamente, sem en-
thusiasmo. O Tramways de-
monstrou vontade de não jo-
gar.

Não pode ser assim.
Além da responsabilidade
assumida perante o club, ha
o dever de jogar, porque é
para isso que o publico pa-
ga.

O quadro rubro-negro foi
o victorioso. Marcou tres
lentos contra um. Mereceu
a victoria. Sempre andou
melhor que o seu rival.

O JOGO

Saiu o Tramways ás 15.50.
O jogo se movimentou, em-
bora sem technica, predo-
minando as jogadas para
frente.

Com quatro minutos de
luta, Magri, recebendo pas-
se de Baby, marca o 1.º pon-
to do seu quadro. Prosegue
a pejeia e chega ao fim do
primeiro tempo com o score
de 1x0 (favoravel ao Sport).

Na segunda phase da par-
tida, Adhemir consegue, aos
tres minutos de actividade,



Buchatki "celando" um centro de Alcides. Vê-se Mulatinho, em guarda

eleva para 2 o score do seu
club. O ponto foi conquis-
tado depois de um passe do
Magri. O score sofre uma
modificação ás 13.55 com
um ponto a favor do Tram-
ways, obtido por intermedio
de Eneidino, cobrando falta
de Gambela. A's 17.06, Ma-

gri encerra a contagem con-
quistando o 3.º tento.
Apitou o jogo, Argemiro
Felix. Actuação boa.

Os teams formaram as-
sim:
Sport: Buchatki — Mu-
latinho — Gambela — Omar
— Zago — Gelsomino — Na-

vamuel — Baby — Adhemir
(Bibi) — Magri (Adhemir)
— Djalmá.
Tramways: Santino —
Mossoró — Lucas — Eneidi-
no — Paesinho — Guaberi-
nia — Alcides — Joãozinho
(Rubens) — Pike — Bahia-
no — Olivio.

AMERICA FOOT-BALL

Volley-ball

Para um treino, hoje, ás
19.30, em sua quadra, o di-
rector do volley-ball convi-
da todos os amadores abai-
xo escalados e os demais in-
scritos pelo club: Walter —
Albano — Pompos — Adal-
berto — Vital — Osmario —
Adelinho — Arthur — Gas-
tão — Mussa — Fernando
Motta — Paulo — Thales —
Gileno — Neco — Inaldo —
Lulinha — Candido — Zer-
ti — Pedrinho — Gerson
Costa — Rivaldo — Siqueira
e Ruy.

CLICHÉS em photographura em zincographia

— confecção garantida —

ALCIDES LOPES

Rua Senador Mendonça, 18 - 1.º MACEIO

Succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO

A CORRIDA DE DOMINGO

NO PRADO DA MAGDALENA

FE' VENCEU A PROVA PRINCIPAL

Em cima, flagrante da chegada do 4.º pareo; em baixo,
o vencedor do mesmo pareo

DR. ALCIDES VASCONCELLOS

APPARELHO DIGESTIVO — RECTO E ANUS — HEMOR-
RHOIDAS. Cons. Imperatriz
69 — Das 15 às 18 horas

O CAMPEONATO DE TEN- NIS NAUTICO

Proseguiu, no domingo, a
tarde, o campeonato nautico
de singles para homens,
que vem promovendo o Club
Nautico Capibaribe. Dentre
as pejeia, a que mais rele-
vante apresentou foi a dispu-
ta entre Roberto Rosa
Borges e Manolito Brothe-
rood. Roberto foi vencedor
por 2x1.

DOENÇAS DOS OLHOS

Prof. DR. ISAAC SALAZAR
Dr. ROBERTO SALAZAR
das 10 às 12 e de 15 às 18 h.
Rua Nova 161

Mais de 28 milhões — a formidável produção — a Ford até hoje

Ha 38 annos, Ford iniciou a fabri-
cação de veículos motor. E com
isto, pode-se dizer, iniciou-se verda-
deiramente a industria automobili-
tica. Desde então, Ford já produziu
mais de vinte e oito milhões de
veiculos, distribuidos para todo o
mundo. O que esta imensa legião
de automotores representou e rep-
resenta para o progresso do mundo e
para o conforto humano, é algo
suficiente para conquistar eterna-
mente o nome de uma industria.
Mas a industria Ford não se satis-
fez com a posição de primeiro pla-
na que conquistou. Deseja novas
victorias. E novas victorias terá
com o extraordinario modelo Ford 1941
de motor V-8 de 32 válvulas, com
o maior e melhor Ford V-8 de to-
dos os tempos. Mais comprido e
mais largo, mais amplo internam-
te, mais belo, mais confortável, e
Ford 1941 está fadado a marcar mais
um ciclo glorioso no nome desta
grande industria.

A filha de Tyrannus e Me- lindrosa fez uma carreira magnifica.

Eis os vencedores dos pa-
reos:

- 1.º — Hyena e Chimarra.
- 2.º — Pretinha e Japy.
- 3.º — Céu Aul e Jacyrú.
- 4.º — Yara e Carassuá.
- 5.º — Fé e Itatinga.
- 6.º — Cayongo e Occor-
rencia.

INST. DE RADIOTERAPIA

Director — Dr. WALDEMIR
MIRANDA. Tratamento pel-
Radium, Raios X e Electro-
cirurgia. Cancer. Tumores
Doenças da pele. Av. Por-
tugal, 52. Fone 2385

NEUROSES — Histeria, An- gustia, Obsessão, Fobias, Dis- túrbios nervosos. Desajus- tamento da criança e do adul- to. Tratamento analítico, DR. GONÇALVES FERNANDES

— Sanatório Recife — Rua do
Padre Inglez — Tel. 3093

MUNDO DE LUZ E SOM

ART-PALACIO

O AMOR SEMPRE VENCE

Uma revista inglesa, com aspi-
ros de comedia e onde os actores
cantam a proposito de tudo, a tor-
to e a direito, todos os generos da
musica de jazz. Além das canções,
ha, ainda, numeros apastados,
balados e dançados. Buddy Rogers,
ex-marido da namorada da Ameri-
ca, é o sol que faz a corte á mo-
çinha e nos intervallos encorpe mu-
sica para a sua banda. Ha acesso
de musico, de canto e de bobagem.

O Paramount News apresenta os
mais recentes acontecimentos politi-
cos e sportivos da actualidade. Sai-
da de Halifax de Londres, chegada
de Hopkins a capital das ilhas, mor-
te de Metcalf, penetração inglesa
na Libye, e disputa autonómica
dos cem metros rasos no Madison
Square Garden. Um optimo jornal
— L.

CARTAZ DO DIA

PANQUE — "A conquista do
Atlantico", com Douglas Fairbanks
Junior.

ART-PALACIO — "O amor sem-
pre vence", com Buddy Rogers.

MODERNO — "Olympiades", do-
cumentario.

ROYAL — "Tenhor de honra",
com Lucille Ball.

TORRE — "O homem que não
pode amar".

GLORIA — "O tolo esperto", com
William Boyd.

ELDORADO — "Caminho do ur-
ber", com Ricardo Cortez.

IDEAL — "Mr. Moto na ilha do
Terror".

CORDEIRO — Amanhã: "Para de
police", e o serial "A volta de
Dick Tracy".

REINOLDES — Amanhã:
"Triumph de amor", com Joel Ma-
cra e André Leeds, e "Artistas de
pinel grosso", com os 3 Patetas.

OS MELHORES FILMS E MELHO-
RES ACTORES

HOLLYWOOD, 10 (U. P.) — A
Academia de Sciencias Cinematog-
raphicas anunciou, hoje, a lista
de filmes de 1940, na qual fo-
ram consideradas as melhores pel-
luculas, os melhores actores ou ac-
trizes e directores.

As melhores pelliculas foram: Vi-
nhas da Ira, O grande director, A
historia da Philadelphia, Rebeca,
Nossa Povo e Uma grande viagem
de volta.

Na lista dos actores figuram Car-
litos, melhor protagonista da ci-
dade de Rebeca; Lawrence Olivier
primeiro actor de Rebeca; James
Stewart, A historia de Philadel-
phia e Henry Fonda, em Vintas da
Ira.

Na lista das actrices estão inclu-
das Bette Davis, na A historia de
Philadelphia; Joan Fontaine, de
Rebeca; Kath Hepburn, na A his-
toria de Philadelphia; Ginger Ro-
gers, em Kitty Foyle e Martha Scott
em Nossa povo.

CONTROLE DAS PARTICIPAÇÕES
ARTISTICAS NAS EMISSORAS
FRANCEZAS

VICTY, 10 (T. O.) — O decret

publicado pelo diario official con-
tem os nomes que formam a comi-
ssão que controlará as partici-
pações artisticas nas emissoras fran-
cesas. São os seguintes: Alfred Cor-
dot, pianista; Mignon Valin, da
opera; o prof. Calvet, do Conserva-
torio de Paris; o compositor Cami-
teboule, o violinista Roland Cham-
my, Claude Delvincourt, director de
Conservatorio de Versailles e o com-
mandante Pierre Dupont, director
da Orchestre Philippe Gaubert.

Além destes, figuram também:
e compositor Reynaldo Hahn, Maurice
Marchais, Marcelle Moyse, professo-
re de flauta do Conservatorio de Paris
Paul Paray, director da opera de Pa-
ris, André Perrot e Gaston Dulac,
director do Conservatorio.

40 HORAS DE VIBRAÇÃO CIVICA

Após a exhibição na tela do Ar-
t-Palacio, durante os tres ultimos dias
da semana passada, continuará, ho-
je no Moderno, prolongando-se até
quarta-feira proxima, a projecção da
"short" 40 horas de vibração civica,
filmado pela "Meridional Film", por
ocasião da visita do presidente Ge-
raldo Vargas ao Recife, o qual do-
cumenta, em todos os seus detalhes,
as homenagens que lhe foram pre-
stadas.

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO

Programas para hoje:

10 horas: Jornal falado de Glo-
sop & Cia.; 10.08 — Almoço: Gra-
vações da Companhia Brasileira
de Electricidade (Siemens Schu-
ckert S. A.); 11.00 — Minuto da
cidade e do porto do Recife; 11.01

— Gravações; 12.00 — Hora certa.
Jornal falado de Glosop & Cia.;
12.05 — Gravações; 12.20 — Jornal
falado da Philips do Brasil S. A.;
12.30 — Chegou a hora do frêvo;
12.35 — Intervallo; 12.50 — Musica
popular; 12.55 — Chegou a hora
do frêvo; 13.00 — Ave Maria — Bo-
letim de informações officiaes; 13

e 15 — Jantar: Gravações da Com-
panhia Brasileira de Electricidade
(Siemens Schuckert S. A.); 13.30
— Jornal falado de Glosop & Cia.;
13.35 — Continuação do program-
a do jantar.

ESTUDIO: 19 horas: Chronica da
notte; 19.05 — Vamos achar gra-
ça — Offerta do G. B. Almon-
da & Irmãos; 19.10 — Emmanuel
Silva; 19.15 — Suetete Avany;
19.20 — Minuto da cidade e do por-
to do Recife; 19.31 — Theatro Je-
sus; 19.35 — Aline Branco; 19.45 —
Sirva-se de café — Suplemento
de Carnaval Pernambucano; 20.00
— Hora do Brasil; 21.00 — Balu-
ças de bombos e rangidos de do-
bradiças; 21.30 — Nota do dia; 21
e 35 — Tenor Vicente Cunha; 22.00
e 35 — Orchestra de Swing; 22.05 —
Emmanuel Silva; 22.20 — Suetete Avany;
22.30 — Aline Branco; 22.45 —
Vicente Cunha; 22.55 — A vida que
passa... 23.00 Gravações — Hora
noite.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

Para os accidentes de toda hora.

DEFEZA da firma AZEVEDO & CIA. LTD,

e dos socios D. Maria Alice Gonçalves de Azevedo, José Angelo Cavalcanti Costa e Manuel Domingues de Azevedo Maia

Na ação ordinária contra eles e outros proposta por Antonio Gonçalves de Azevedo Sobrinho, perante o dr. Juiz de Direito da 11.ª vara cível, cartorio do escrivão Alfredo Ferraz

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Cível.

1 — Permite V. Excia. antes que os Réos entrem a se defender, permita aos advogados dos mesmos, o mais solene e mais benéfico protesto contra a linguagem virulenta, desabrida, de que se usa na inicial desta ação, INJURIOSA A'S PARTES, AOS ADVOGADOS, E ATE' AOS MORTOS!!!...

Entre os mortos INJURIADOS se acham Manuel Gonçalves de Azevedo Sobrinho e ADVOGADOS como o Dr. MARIO DE ALMEIDA CASTRO, o Dr. ANTONIO AMAZONAS DE ALMEIDA, que funcionaram em alguns dos contratos que se pretende nulificar; entre os vivos o atual Desembargador JOAO PAIS DE CARVALHO BARROS, o Dr. JOAQUIM IGNACIO DE ALMEIDA AMAZONAS, o Dr. ANGELO DE SOUZA, que funcionaram na ação rescisória de 1933, fizeram a composição, e confeccionaram a minuta da escritura de fls. 20, datada de 17 de Julho de 1933.

Linguagem que ofende a ética forense; linguagem que degrada as lides judiciais; linguagem que não é e não pôde ser permitida aos advogados dignos de si mesmos e da profissão.

Os advogados dos Réos protestam contra essa linguagem, que é desrespeitosa à grandeza da missão de julgar, à magistade da Justiça; linguagem de que eles nunca usaram nem usarão jamais, pelo respeito que devem a si mesmo, como a soberania da Justiça, e ao respeito que devem aos Magistrados perante os quaes defendem.

Por mais veemente, pois, que em alguns pontos possa ser o modo de se expressarem, eles jamais se deixarão arrastar ao local para onde os pretendeu levar o ex-advogado.

NAO. Sr. Dr. Juiz de Direito, e V. Excia. será o testemunho melhor, o Juiz mais perfeito da ética dos defensores dos Réos, na qual, para a defesa completa e esmagadora destes, não precisará, como nunca precisaram, em feito algum, de usar da injuria, da calúnia, da infamação, nem faltar aos mais consensuais princípios do CODIGO DA ETICA profissional do Advogado.

Agora, PRELIMINARMENTE:

POSICÃO DOS CITADOS E... NAO CITADOS

2 — Além da firma AZEVEDO & CIA. LTD., como sucessora da antiga firma AZEVEDO & CIA., foram citados:

I) JOSE ANGELO CAVALCANTI COSTA, o UNICO que era socio desde quando o Autor Antonio Gonçalves de Azevedo Sobrinho era socio solidario da firma, o qual, todavia, NAO FOI PARTE NA ESCRITURA de fls. 20, cuja rescisão se pede nesta ação;

II) D. MARIA ALICE GONÇALVES DE AZEVEDO, que SOMENTE foi admitida como socia, na organização da atual sociedade LIMITADA, conforme o doc. n. 1, escritura publica lavrada em 10 de Maio de 1930, contendo o prazo social desde 1 de Janeiro do mesmo ano;

III) MANUEL DOMINGUES DE AZEVEDO MAIA, que SOMENTE foi admitido como socio em 29 de Janeiro de 1936, conforme se verifica da escritura junta, doc. n. 2, lavrada SEIS ANOS DEPOIS da escritura de liquidação dos haveres do ex-socio Antonio Gonçalves de Azevedo Sobrinho, conforme o doc. n. 3, aqui junto, e TRES ANOS DEPOIS da escritura que se quer rescindir, de fls. 20, junta pelos Autores;

IV) ALBINO DOMINGUES DE AZEVEDO MAIA, que SOMENTE foi admitido na sociedade juntamente com o precedente, em 1936, e que DEIXOU DE SER SOCIO desde 28 de Março de 1940, conforme o doc. n. 4, aqui junto;

V) ANTONIO BATISTA MALHEIRO, ALBERTO ROMAO DE CARVALHO e ANTONIO GONÇALVES NEVES SOBRINHO, que somente foram socios em 15 de Maio de 1939, quando o Autor Antonio Gonçalves de Azevedo Sobrinho se comanditou, e pela mesma escritura, doc. n. 43; e NENHUM DELES E' SOCIO DA FIRMA, atualmente, porquanto os dois ultimos se distrataram em 23 de Dezembro de 1935, cedendo suas partes ao socio hoje falecido Manuel Gonçalves de Azevedo Sobrinho, como se vê do doc. n. 2, aqui junto; e o primeiro se distratou e retirou da firma desde 1939, pela escritura aqui junta, de 10 de Maio de 1939, doc. n. 3, e NENHUM DELES tres citados, EX-SOCIOS, foi parte na escritura de composição, de fls. 20, que se pretende rescindir...

3 — Mas além dos citados, se nota que INCONGRUENTE-

MENTE:

VI) NAO FOI CITADO O ATUAL SOCIO JOAQUIM FRANCISCO RAMOS, admitido como socio desde 29 de Janeiro de 1936, como os de numeros III e IV.

VII) NAO FOI CITADO O EX-SOCIO JOAQUIM DOMINGUES DE AZEVEDO MAIA, o qual fora admitido como socio na mesma ocasião em que o Autor Antonio Gonçalves de Azevedo Sobrinho se comanditou, em 15 de Maio de 1939, sendo distratado em 23 de Julho de 1939, conforme o doc. n. 5, aqui junto, ex-socio que, no entanto, citou para a rescisória de 1933, como do doc. junto n. 6.

4 — Vê-se de tudo que os Autores fizeram citar ALGUNS SOCIOS, mesmo de responsabilidade limitada e admitidos muito depois de sua exclusão da sociedade, DEIXANDO DE CITAR UM OUTRO!...

E se vê ainda que FEZ CITAR QUATRO EX-SOCIOS, um dos quaes de entrada posterior à sua dita exclusão, MAS NAO FEZ CITAR outro que foi socio solidario durante sua comandita.

POR QUE?...

A CITACÃO DO EX-SOCIO ALBINO DOMINGUES DE AZEVEDO MAIA

5 — Quando ANTONIO GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO se comanditou na firma AZEVEDO & CIA., em 15-5-1939 (doc. n. 43); ou quando foi realizada a transação e composição da escritura de fls. 20, em 17 de Julho de 1933, — ALBINO DOMINGUES DE AZEVEDO MAIA ainda NAO ERA socio da firma AZEVEDO & CIA., hoje AZEVEDO & CIA. LTD., pois somente foi admitido como socio em 29 de Janeiro de 1936 (Doc. n. 5), já o não sendo desde 28 de Março de 1940, conforme a escritura doc. n. 4.

Porque, pois a sua citação, quando deixou de citar a UM ATUAL SOCIO e a UM EX-SOCIO? Por que, senão para com sua citação por edital escandalizar?

Foi, pois, a citação do EX-SOCIO Albino planejada para escandalizar.

6 — ALBINO DOMINGUES DE AZEVEDO MAIA é SOBRINHO do Autor ANTONIO GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO, ambos filhos e residentes na MESMA ALDEIA, em Portugal.

O Autor, pois, sabia muito bem que ALBINO tendo se retirado da firma EMBARCANDO em 19 de Abril de 1940 (doc. n. 7), PARA PORTUGAL, foi para sua aldeia, para sua casa.

Tanto sabia que pediu sua citação na pessoa do procurador, sabendo, pois, que ALBINO deixara procurador, conhecendo a procuração e que esta não dava poderes para receber citação inicial.

7 — Esse procurador é TAMBEM SOBRINHO DO AUTOR e IRMAO DE ALBINO, — NAO IGNORANDO, NAO PODENDO IGNORAR, onde se achava etc.

Assim, não podia declarar e não declarou se achar o mesmo em local incerto e não sabido, SENDO FALSA A AFIRMATIVA DO OFICIAL, neste sentido, pois que esse procurador NUNCA FOI PROCURADOR pelo mesmo oficial, O MESMO PROCURADOR SE ACHANDO AVISADO e INSTRUIDO PELOS ADVOGADOS SIGNATARIOS DESTA PARA INFORMAR A RESIDENCIA EXATA DE ALBINO, QUANDO FOSSE PROCURADOR PARA SER CITADO, visto que a mesma firma fora citada antes, na pessoa da socia D. Maria Alice Gonçalves de Azevedo.

8 — E' que a citação por precatória custaria mais caro e demoraria mais que a por edital... embora esta somente fosse feita a custa de uma inverteida palpavel; como também não daria lugar ao escandalo da publicação por jornais, em uma pagina inteira e bons titulos garrafais.

Assim, e para tal efeito, SABENDO MUITO BEM QUE ALBINO SE ACHAVA EM SUA ALDEIA, EM PORTUGAL, os Autores requereram essa citação, PELO PRAZO DE VINTE DIAS, ou o MINIMO DA LEI, o citando se achando no estrangeiro, em lugar certo e sabido, na Europa, para onde as comunicações dificultadas neste tempo de guerra não permitiriam chegar a citação ao conhecimento do mesmo, em tal prazo.

9 — E' que não foi pedida para vir ALBINO SE defender, mas somente para uma PUBLICACÃO PELOS JORNAIS, ordenada pelo Juiz.

E por mero DISFARCE se pediu também a citação dos ex-socios ALBERTO ROMAO DE CARVALHO, ANTONIO NEVES SOBRINHO e ANTONIO BATISTA MALHEIRO, com esquecimento de outro ex-socio, de seu tempo, e de um socio atual, ambos sobrinhos do Autor.

O que visavam, unicamente, era AMEDRONTAR PELO ESCANDALO, mas tal não conseguiram.

A CLAUSULA DEPOSITARIA.

9 — A escritura de transação e composição de fls. 20, datada de 17 de Julho de 1933, foi o resultado da intervenção de amigos comuns, para pôr fim a ação a que se refere o doc. n. 6, ora junto.

E para evitar que qualquer das partes pretendesse mais tarde voltar a juízo pelos mesmos fatos, atos, ou contratos, que se liquidavam com a TRANSAÇÃO, estipulou-se a CLAUSULA DEPOSITARIA recíproca.

Ficou estabelecido que NEM o Autor Antonio Gonçalves de Azevedo Sobrinho, NEM a firma Azevedo & Cia., NEM Manuel Gonçalves de Azevedo Sobrinho, poderia vir a juízo, o primeiro contra o segundo e terceiro ou qualquer dos socios da dita firma, NEM a segunda ou o terceiro contra o primeiro, SEM QUE FIZESSE O DEPOSITO PREVIO da quantia de Rs. 400.000\$000, em dinheiro, quantia que perderia para a parte contraria, uma vez decaído da ação.

10 — Pretendem os Autores que a clausula é nula, não permitida em direito.

Tal clausula de fato não é permitida em quaisquer contratos, mas EVIDENTEMENTE O E' NAS ESCRITURAS DE TRANSAÇÃO, a respeito de que a doutrina sempre foi pacifica.

Assim, vejamos:

CORREIA TELES, em seu DIGESTO PORTUGUEZ, Vol. I, n. 328:

"E' permitida, porém, esta clausula depositaria NAS TRANSAÇÕES SOBRE PLEITOS."

COELHO ROCHA, em seu DIREITO CIVIL, ed. de 1907, t. 774, o mmals vigor:

"aquele que pretende reclamar a transação, DEVE ANTES DEPOSITAR TUDO O QUE RECEBEU EM VIRTUDE DELA."

PEREIRA E SOUZA, o famoso processualista. PRIMEIRAS LINHAS SOBRE O PROCESSO CIVIL, ed. de 1930, de TEIXEIRA DE FREITAS, nota 340:

"Não é ovidio alguém contra a TRANSAÇÃO, sem primeiro consignar em juízo o que em virtude dela recebeu, tendo havido estipulação da CLAUSULA DEPOSITARIA."

E um pouco antes na NOTA 3628:

"E a — DE FALTA DE DEPOSITO —, que é sua NOTA 187 autoriza com a Lei de 31 de Maio de 1977 em CASOS DE TRANSAÇÃO, não sendo efeito dessa Lei, senão do pacto conhecido por — CLAUSULA DEPOSITARIA — que a mesma lei não reprovava a bem dos transigentes, achava-se hipoteticamente compreendida na sobredita excepção de contrato não cumprido."

O Sr. CONSELHEIRO RIBAS, na CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO PROCESSO CIVIL, Comentario CDMXVII, estatui:

"O que impugna a TRANSAÇÃO, NAO PODE SER OUVIDO, sem que primeiro consignem em juízo o que em virtude dela recebeu."

CLOVIS BEVILÁQUA, o famoso Autor do CODIGO CIVIL, ALFREDO BERNARDES e LEVI CARNEIRO, em pareceres juntos ao processo da celebre ação COIMBRA versus MENDES, LIMA & CIA., a propósito da venda da USINA CATENDE, também disseram sobre o assunto, afirmando de modo claro e terminante que, em referencia ás TRANSAÇÕES a CLAUSULA DEPOSITARIA SEMPRE FOI E E' PERMITIDA.

11 — Consequentemente, desde que no caso se trata de uma escritura de TRANSAÇÃO E AMIGAVEL COMPOSIÇÃO (a de fls. 20), é evidentiíssima a validade da CLAUSULA DEPOSITARIA estipulada, de onde, ainda mais evidentemente, pela força mesma dessa clausula depositaria expressa, NAO PODEREM os Autores vir a Juízo litigar sobre o objeto da mesma escritura ou sobre aqueles que ficaram ligados pela mesma, SEM O PREVIO DEPOSITO ESTIPULADO.

PRESCRIÇÃO DE AÇÃO

12 — A presente ação tem por fim anular a escritura publica de amigavel composição, transação e liquidação de 17 de Julho de 1933, pela qual a firma ré e o falecido Manoel Gonçalves de Azevedo Sobrinho pagaram ao Autor seus debitos de . . . 22:528\$920 e 412:470\$080, respectivamente, e pela forma na mesma escritura declarada.

A divida da firma Azevedo & Cia. era proveniente da parte social do autor, conforme a escritura publica de liquidação de 4 de Julho de 1930, em virtude da sentença de 3 de Junho daquele ano, que decretou a exclusão do autor da mesma firma, e juros, a qual devia ser indenizada e paga 30 dias depois de liquidado o credito de dona Emilia Gonçalves de Azevedo e seus filhos menores Antonio e Sara contra a sociedade ré, tendo Manuel Gonçalves de Azevedo Sobrinho liquidado a obrigação de que se confessou devedor ao autor, citada.

Mas este atribui o seu suposto direito à condição de socio excluído da ré pela sentença de 3 de Junho de 1930 (doc. n. 8), argumentando contra a validade da mesma sentença e das escrituras de 15 de Maio de 1929 e 4 de Julho de 1930, doc. n. 43, dos autos e n.º 3 ora junto). O autor afirma que é "um distrato comercial" a escritura incriminada de 17 de Julho de 1933, de fls. 20. Alega ter sido lesado nos seus haveres sociais, mais de dez anos depois da sentença e da escritura de liquidação, respectivamente de 3 de Junho e 4 de Julho de 1930, aliás sem o menor fundamento, visto que foram os mesmos apurados de acordo com o contrato social em vigor, a escrituração e os balanços aprovados e assinados pelo autor, segundo ficou patentado em outra passagem desta contestação.

E note-se que os balanços assinados valem contra os socios que os assinam (reg. 737, art. 152 § 6º), e dele se deduz a mais exata manifestação da vontade dos socios (Cod. Com., art. 131, n. 3; C. Mend., Trat., vol. II, n. 233).

13 — Deduz-se do exposto que do art. 442 do Cod. Com. não se pôde servir, na especie, eis que trata da prescrição das ações fundadas sobre obrigações comerciais contraídas por escritura publica.

Rege o caso o disposto nos arts. 348 e 444 in fine do Cod. Comercial, que determinam:

"Acabada a liquidação, e proposta a forma da divisão e partilha, e aprovadas uma e outra pelos socios liquidados, cessa toda e qualquer reclamação da parte destes, entre si reciprocamente e contra os liquidantes. O socio que não aprovar a liquidação ou a partilha é obrigado a reclamar dentro de dez dias depois desta lhe for comunicada pena de não poder mais ser admitido a reclamar, e de se julgar bôa a mesma liquidação e partilha", art. 348.

"As ações dos socios entre si e contra os liquidantes prescrevem, não sendo a liquidação reclamada, dentro de dez dias depois da sua comunicação", art. 444 in fine.

Sem duvida, por efeito desses dispositivos legais, está prescrita a ação que o autor intenta, reclamando contra a liquidação dos seus haveres na sociedade ré, alegando vícios de lesão e fraude.

E' indubitavel a applicabilidade dos arts. 348 e 444, segunda alinea ao exercicio do direito de se acionarem os socios entre si, e a liquidação e partilha amigavel ou judicial.

14 — E' oportuno salientar a opinião dos juristas e tribunais sobre o assunto.

Considera CARVALHO DE MENDONÇA que se acha prescrita a ação proposta não e molo depois de dissolução e liquidação da sociedade, em face da expressa disposição do art. 444 in fine do Codigo Comercial, que de acordo com o art. 348, estabelece a prescrição de dez dias depois que, avisados os socios sobre a forma da partilha social, não oferecem reclamação ou opposição.

E acrescenta: "é indubitavel que a disposição do artigo 348 do Codigo Comercial applica-se a todas as liquidações e partilhas

sociais, judiciais e extra-judiciais" (parecer de 3 de Julho de 1928, na "Rev. Trib.", vol. 89, pag. 333).

Expõe Valdemar Ferreira (Curso de Dir. Com., vol. 1.º, pag. 272): Acabada a liquidação e proposta a forma da divisão e partilha, e aprovada uma e outra pelos socios liquidados, cessa toda e qualquer reclamação da parte destes, entre si reciprocamente e contra o liquidante. O socio, que não aprovar a liquidação da partilha, é obrigado a reclamar, dentro de dez dias depois desta lhe for comunicada, sob pena de não poder ser mais admitido a reclamar e de se julgar por bôa a mesma liquidação e partilha.

Assim doutrinam: Orlando, nota 462, pag. 396, do Codigo Comercial. Teixeira de Freitas, Codigo Comercial, pag. 882, Afonso de Carvalho, Novas Decisões, pag. Cons. Duarte de Azevedo e Gabriel de Rezende, pareceres, na "Gazeta Juridica", vol. 51, pag. 389, 390 e 391.

15 — A diturna jurisprudência é nesse sentido. Senão vejamos.

"Nas dissoluções de sociedades comerciais amigaveis ou judiciais, decorrido o prazo de dez dias, depois da realizacão, cessa o direito a qualquer reclamação quanto a liquidação ou partilha, bem como o direito de se acionarem os socios, entre si ou de acionarem o liquidante". (Ac. do Trib. de Just. de S. Paulo, de 8-11-1912, "Rev. Trib.", vol. 2, pag. 382).

"A ação dos socios entre si ou contra o liquidante, nas dissoluções das sociedades comerciais prescreve em dez dias da data em que é comunicada a liquidação ao socio. Assim, decorrido mais de um ano, não pode o socio, alegando erro na acceitação das contas, pedir seja o liquidante obrigado a lhe pagar importância a que se julga com direito; (Ac. Trib. de Just. de S. Paulo, de 19-12-1926, "Rev. Trib.", vol. 60, pag. 331).

"Prescreve em dez dias, a contar da ciência da liquidação, toda e qualquer ação entre os socios da firma extinta, nos termos dos artigos 348 e 444 in fine do Codigo Comercial, que não admitem distincção ou excepção de especie alguma", (sent. na "Rev. Trib.", vol. 71, pag. 184).

"E' de dez dias, nos termos do art. 348 do Codico Comercial, o prazo para reclamação, por via judicial, contra partilha viciada de erro ao ser dada a sociedade extinta. A lei nenhuma distincção faz entre a dissolução e liquidação judicial e a amigavel; applica-se a qualquer liquidação ou partilha" (Ac. da 5.ª Camara da Corte de Apel. do Rio, de 24-9-1936, na "Rev. Trib.", vol. 107, pag. 333).

Vide mais: Ac. na "Rev. de Dir.", vols. 41, pag. 612, 51, pag. 401, "Rev. For.", vols. V, pag. 204, XII, pag. 205, "S. Paulo Judicial", vol. 45, pag. 444 e 27, pag. 238.

16 — Está claro, pois, que cessou o direito de o autor acionar os demais socios da ré, mais de dez anos depois da escritura publica de liquidação de 4 de Julho de 1930, e prescrito está, portanto, o suposto direito que o mesmo se arroga lhe assistir.

Não é mais admissivel a presente ação, para anular ou rescindir os contratos, celebrados por escrituras publicas, de liquidação da parte social do autor na firma ré e de pagamento da mesma e de pagamento da divida do socio falecido Manoel Gonçalves de Azevedo Sobrinho, de 4 de Julho de 1930 e 17 de Julho de 1933, respectivamente, com fundamento no dolo, violencia, coação ou fraude, ex-vi do art. 178, § 9.º, n. V, letra b), do Codigo Civil.

DO JUIZO ARBITRAL

17 — Na sua faina de descobrir nulidades, o autor articulou que a sociedade ré exclusiu-o por meio judicial, apesar do disposto na clausula decima oitava do contrato, determinando que os socios se accordariam em arbitros para a solução das duvidas entre eles, servindo como terceiro arbitro o Exmo. Sr. Presidente do Supremo Tribunal de Justiça deste Estado.

O illustre prof. Valdemar Ferreira professa que é inteiramente inutil, sem força obrigatória, a clausula compromissoria, nos termos vagos em que costuma ser exarada nos contratos (Sociedades por quotas, ns. 29-34).

Refere-se elle sobre o assunto ao que observa PAUL PIC, com argumento tirado do art. 1.006 do Codigo do Processo Civil de France, que ás partes não é licito inserir, nos seus contratos de sociedade, a clausula compromissoria. Isto porque o texto processual declara ser imprescindivel, no compromisso, a designação do objeto do litigio, o que é absolutamente impossivel, quando o contrato se elabora, pelo simples motivo de que então, não existe litigio de especie alguma.

A jurisprudência franceza, neste particular, é unanime. Por accordos innumeros ella tem decidido ser nulo de pleno direito o compromisso que não designa o objeto do litigio e o nome dos arbitros. (Les Societés Commerciales, vol. 1, pag. 470, n. 354).

Acrescenta o grande pontífice no assunto, Prof. Valdemar Ferreira, que se ajusta a observação do tratadista francez ao caso da lei que regulava o processo do juizo arbitral, no Estado de São Paulo, numero 123, de 10 de novembro n. 1932, arts. 65 e 67, que estabelece que o compromisso, sob pena de nulidade, deve conter:

a) nomeação dos juizes arbitros;

b) a indicação do objeto sujeito á decisão deles;

c) as condições limitativas do seu poder;

isso equivalente á disposições do art. 70 do nosso antigo Cod. do Proc. Civil e Com., que dizia:

"O compromisso deve conter, sob pena de nulidade:

1) o nome por extenso e domicilio das pessoas que o prestam;

2) o nome por extenso e domicilio do arbitro ou arbitros ou arbitros, bem como dos que forem designados para substituí-los, no caso de impedimento ou falta;

3) o objeto do litigio."

E conclui o eximio jurista: "Da maneira por que se redigem, em quasi todos os contratos sociais, a clausula compromissoria, conclue-se que, em face do texto legal, ella é nulla pleno direito, e, portanto, inefficaz."

O ex-advogado n.º, alentou ainda que o juizo arbitral necessario foi derogado pelo art. 3.º da lei n. 1.350, de 14 de Setembro de 1906 e pelo dec. n. 3.900, de 26 de Junho de 1907.

Vide mais sobre a materia: Carvalho de Mendonça, Trat., vol. 3.º, n.º 589.

Assim, esse item da inicial não resiste a mais leve analise. Porém mesmo que tal clausula valesse, claro é que as partes poderiam em qualquer tempo, DE COMUM ACORDO, resolver o contrario. E, como, POR DUAS VEZES, em 4 de Julho de 1930 (doc. n. 3) e em 17 de Julho de 1933 (doc. n. 4, fls. 20, junta pelos Autores), assim o fizeram, é clarissimo que tal alegação não passa de uma afirmativa vasia de sentido.

DO TEMPO PARA RETIRADA

18 — A arguição sobre a alteração de 15 de Maio de 1928, pela qual a sociedade transmudou-se em comandita simples e o autor passou a socio comanditario, com fundamento na clausula nona do contrato primitivo de 11 de Janeiro de 1928, é de uma puerilidade que dispensava qualquer observação.

Entretanto, os réus vão resumidamente examiná-la.

A clausula nona do contrato de sociedade de 11 de Janeiro de 1928 dispõe que

"nenhum dos dois socios poderá se retirar antes que estejam inteiramente liquidados e pagos todos os creditos que contra a firma ora constituída têm dona Emilia Gonçalves de Azevedo por força de ter assumido todo o ativo e passivo da extinta firma Azevedo & Cia."

Mas é de conhecimento vulgar que o direito de requerer a

dissolução da sociedade pelos motivos legais é de ordem publica e irrenunciavel no contrato social. Assim, o accordo de vontades particulares não pode modificá-lo: privatum pactum nullum potest. (Cf. Carvalho de Mendonça, Trat., vol. 3.º, n. 797; Valdemar Ferreira, "Sociedades por Quotas", 5.ª edição, n. 280; Ac. da Seg. Camara da Corte de Apel. do Rio de 16-8-1918 e 28-9-1919 na "Rev. de Dir.", vol. 50, pag. 324 e 55, pag. 158).

O direito para pedir a dissolução da sociedade, assiste a qualquer socio, em caso de divergencia com os demais, ainda antes de findar o prazo ajustado, segundo reza o art. 336 do Cod. Com., e nas sociedades de prazo indeterminado — como occorria com a ré — quando isso lhe approve, art. 335, n. 5 (Cf. Valdemar Ferreira, Compendio de Sociedade Mercantis, 1940, pagina 78).

Aliás, essa renuncia, absolutamente impossivel, não foi pactuada no caso em debate, estabelecendo-se apenas que "nenhum socio poderia se retirar antes...", ressalvados, já se vê, os motivos legais.

Porém, succederam razões que aconselhavam a mudança de tipo da sociedade, constante do autor ter abusado da firma social (art. 336, n.º 3.º do Cod. Com.), em avaes e garantias a favor da antiga firma Fernando Silva & Cia. desta praça e da qual era socio solidario, estando a mesma proxima da insolvencia, eis que a 4 de Janeiro de 1930 requereu concordata preventiva; e impondo a exclusão do autor da sociedade quando ja se processava a referida concordata que, até esta data, não consta dos respectivos autos ter sido pedida a comunicação á Junta Commercial e demais repartições, de ter sido cumprida. (Doc. n. 29).

19 — E' falso que o socio Manoel Gonçalves de Azevedo Sobrinho tenha feito ao autor imposição para comanditar-se. Documento existe demonstrando que esse socio aceitava sua comandita ficando o autor comanditado, seja solidario, na sociedade. (Doc. n. 9).

A transformação da sociedade solidaria em comandita simples, e a exclusão do autor da mesma — e isto é de irreplicavel procedencia — não prejudicou os direitos de terceiros, inclusive os do credor dona Emilia Gonçalves de Azevedo e seus filhos Antonio e Sara.

Estes se mantiveram na situação que ante; os socios que anteriormente assumiram a responsabilidade illimitada continuaram devedores solidarios com a sociedade.

Esse principio é fundamental, indiscutivel na materia. (Carvalho de Mendonça, Trat. vol. 3.º, ns. 581 e 681; Pareceres, vol. 2.º, pag. 234; Valdemar Ferreira, Sociedades por quotas, ns. 182 e 184).

O preceito do art. 339 do Cod. Com. é o seguinte:

"O socio que se despendir antes de dissolvida a sociedade ficará responsável pelas obrigações contrahidas e perdas havidas até o momento da despedida. No caso de haver lucros a esse tempo existentes, a sociedade tem direito de reter os fundos e interesses do socio, que se despendir, ou for despendido com causa justificada, até se liquidarem todas as negociações pendentes que houverem sido intentadas antes da despedida."

(Vd. Cod. Com., arts. 329 e 343, art. 6.º da lei n. 2034, de 17 de Dezembro de 1908, art. 6.º do Dec. n. 5.746, de 9 de Dezembro de 1928, "Rev. de Dir." vols. 57, pag. 521, 104, pag. 334 e 109, pag. 340).

20 — Sobreleva notar-se que os membros das pessoas coletivas podem deliberar livremente sobre a transformação ou extinção da associação ou sociedade, quando isso lhes pareça conveniente e necessario, não dependendo da audiencia e de assentimento dos credores. (Cf. C. de Mendonça, Trat. vol. 3.º, ns. 623 e 657; Valdemar Ferreira, Compendio de Sociedades, p. 131; Rev. Jurid., vol. 1.º, pag. 162 e 2.º, pag. 236).

21 — E' ainda, que o Autor não se retirou da sociedade. Mas sim, FOI DELA EXCLUÍDO.

Nos termos do contrato, NAO PODERIA ele pedir a propria retirada; mas isto não impediria que, passando ele a agir contra o contrato, ABUSANDO do uso da firma, qom avais, contra o mesmo contrato, para levantar dinheiro para OUTRA firma de que era socio solidario, proxima á insolvencia, pudesse os outros socios agir em defesa de sua propria firma, de seus interesses, EXCLUINDO da sociedade o elemento que a prejudicava.

...

E passando ao MÉRITO da causa:

A PROPRIEDADE DOS PREDIOS DA FABRICA CAXIAS

22 — ANTONIO GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO o Autor, seu irmão MANUEL GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO, eram socios da firma AZEVEDO & CIA., juntamente com MANUEL DA SILVA MOREIRA e dois filhos deste JOSE DA SILVA MOREIRA e REN

DEFEZA da firma AZEVEDO & CIA. LTD.

(Continuação da 1.ª página)

TEGALIZADO para se ter como certo de que não houve nenhuma garantia dada.

Além, GARANTIA POR IMOVEIS, só existe a HIPOTECA legal, judicial ou convencional, devidamente inscrita. Outra não é conhecida.

28 — Não será preciso mesmo pesquisar no cartório do REGISTRO GERAL DE IMOVEIS, para se verificar a inexistência de hipotecas, no caso; BASTARÁ LER a referida escritura de contrato social, de fls. 32-37, para ficar patente e invariável da firmativa.

DE FATO, a fls. 32v. e 33 se lê o seguinte:

"c) que todo o acervo da antiga firma PASSA pela presente A PERTENCER à nova firma, INCLUSIVE o predio da Fabrica Caxias, sito à Praça das Cinco Pontas, n. 104, e seus anexos, números 3 a 9 à rua do Forte, com aquele comunicados internamente, e números 124, antigo 46, 48, antigo 20, 82, antigo 28, 86, antigo 30, 92, antigo 32, 96, antigo 34, 100, antigo 36, 108, antigo 40, 118, antigo 44 e 104, antigo 38, a rua do Jardim, todos da freguesia de S. José, desta cidade, os quais em virtude da escritura de distrato da antiga firma ficaram pertencendo em partes iguais aos dois outorgantes, que, COM OS MESMOS ENTRAM PARA A FIRMA ORA CONSTITUIDA EM PAGAMENTO DE PARTE DE SEU CAPITAL SOCIAL pelo mesmo valor porque os obtiveram, de Rs. 106:264\$530."

e a fls. 33, o seguinte:

"d) que nesta mesma data eleg outorgantes adquiriram, em partes iguais, do Comendador Manuel da Silva Moreira e sua mulher, o predio numero 112, antigo 42, a rua do Jardim, freguesia de São José, desta cidade, o qual também TRANSFEREM para a firma ora constituída, EM PAGAMENTO DE Rs. 10:000\$000, parte do capital com que entram na formação da sociedade."

e adiante, o seguinte:

"SEXTA. O capital social de 1.000.000\$000, PARTE FORMADA PELOS IMOVEIS MENCIONADOS NAS DECLARAÇÕES e) e d) acima, desta escritura e o restante....."

EIS AI, pois, QUE TODOS ESSES PREDIOS FORAM TRANSFERIDOS EM PAGAMENTO DE PARTE DO CAPITAL dos dois contratantes da sociedade; mas os Autores têm a coragem de afirmar que os deram em garantia....

27 — E tal TRANSFERÊNCIA foi feita COM A AUTOGRAFIA das mulheres de ambos os contratantes — ANTONIO e MANUEL Gonçalves de Azevedo Sobrinho, como se verifica e lê na mesma escritura de fls. 32-37.

Na verdade, a fls. 32 se lê "COMPARECERAM PARTES PRESENTES E CONTRATANTES, RECIPROCAMENTE AUTOGRAFANTES E OUTORGADOS —

1) MANUEL GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO E SUA MULHER d. MARIA ALICE GONÇALVES DE AZEVEDO, e 2) ANTONIO GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO E SUA MULHER d. VITORIA NETO GONÇALVES AZEVEDO." — encontrando-se a fls. 37 AS ASSINATURAS DE TODOS — MARIDOS E MULHERES.

28 — Mas, contra essa transferência alegam os autores: 1.ª que essa escritura NUNCA foi inscrita no Registro Geral de Imoveis. — 2.ª que é nula por não haver sido pago o imposto de transmissão da propriedade.

Vejamos, pois, a seguir, tais arguições.

NAO HOUVE FALTA DE TRANSCRIÇÃO

29 — QUE essa escritura de transferência da propriedade dos referidos predios, deles para a firma AZEVEDO & CIA., disseram os Autores na inicial, — NUNCA FOI LEVADA AO REGISTRO GERAL DE IMOVEIS PARA A TRANSCRIÇÃO — que essa TRANSCRIÇÃO NUNCA FOI FEITA.

NAO É VERDADE, AMBAS AS ESCRITURAS, a pela qual os dois irmãos adquiriram e a pela qual transferiram esses bens, FORAM TRANSCRITAS NO MESMO REGISTRO. A SEGUNDA APO'S A PRIMEIRA.

De fato, a escritura de fls. 24, pela qual foi distratada e liquidada a ANTIGA firma AZEVEDO & CIA., passando todos os bens componentes de seu ativo, INCLUSIVE especificadamente, TODOS OS IMOVEIS, conforme se vê do doc. de fls. 49, junto aos autos pelos Autores, foi levada ao registro, e devidamente transcrita.

EM 8 DE FEVEREIRO DE 1936 — LIVRO 3 X — Fls. 16v. com o numero 5.838 e a escritura de fls. 32-37, pela qual os mesmos bens passaram de ANTONIO e MANUEL Gonçalves de Azevedo Sobrinho para a NOVA firma AZEVEDO & CIA. conforme se vê do primeiro traslado da mesma e certidão ORIGINAL do contrato do REGISTRO GERAL, aqui junto como doc. n. 11, foi TRANSCRITA NO MESMISSIMO DIA, após aquela primeira, e no MESMISSIMO LIVRO 3 X, isto é —

EM 8 DE FEVEREIRO DE 1936 — LIVRO 3 X — fls. 17 — com o numero 5840.

30 — Ainda, si ANTONIO e MANUEL Gonçalves de Azevedo Sobrinho não fossem os proprietários desses bens senão depois da TRANSCRIÇÃO DA ESCRITURA DE FLs. 24, de onde somente depois dela poderiam transferir tais bens, o que acontece é que teriam transferido bens que ainda não teriam adquirido, por falta de transcrição.

No entanto sem ainda serem donos, teriam feito tal transferência, pela escritura de fls. 32-37, para a NOVA firma AZEVEDO & CIA.

Nesta hipótese, verificada, a situação se resolve de acordo com a segunda parte do artigo 622 do Código Civil, que assim dispõe:

ART. 622. ... Mas, si o adquirente estiver de boa fé, e o ALIENANTE ADQUIRIR DEPOIS O DOMINIO, CONSIDERA-SE REVALIDADA A TRANSFERENCIA E OPERADO O EFEITO DA TRADIÇÃO, DESDE O MOMENTO DE SEU ATO."

Ora, evidentemente, ANTONIO e MANUEL, na mais perfeita harmonia e de boa fé, em 11 DE JANEIRO DE 1928 TRANSFERIRAM a propriedade desses bens à NOVA firma AZEVEDO & CIA.

Si não eram donos, por falta da transcrição do título de aquisição, mas DEPOIS O TRANSFERIRAM, adquirindo a propriedade que antes haviam transferido a NOVA firma AZEVEDO & CIA.; e si a escritura dessa transferência para dita NOVA FIRMA também FOI TRANSCRITA, NO MESMO DIA EM QUE FOI A PRIMEIRA ESCRITURA, ESTA TRANSFERENCIA FICOU REVALIDADA, nos termos do citado Código Civil, PERFEITA, INATAÇAVEL.

E como já se viu, si em 8 DE FEVEREIRO DE 1936 foi transcrita a primeira escritura, no Livro 3 X, fls. 16v. com numero 5.838, NO MESMO DIA, NO MESMO LIVRO 3 X, fls. 17, com o numero 5.840, foi transcrita a segunda.

31 — Ainda, essa transferência já se acha reconhecida pela própria JUSTIÇA, pelo ESTADO, como perfeita e acabada. Assim, ultimamente, ANTONIO GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO, na ancia de fazer mal, mas sempre com invérde, em carta ao Interventor Federal no Estado, DENUNCIOU que a RÁ d. MARIA ALICE GONÇALVES DE AZEVEDO SONEGARA, no inventário dos bens de seu marido Manuel Gonçalves de Azevedo Sobrinho, esses bens "os predios da firma Azevedo & Cia.", dizendo que metade deles pertenceria ao monte e a outra metade a ele, defuncto. A essa carta de denuncia, junta a escritura de fls. 24, mas OCULTOU a existência de fls. 32-37, isto é, junta a escritura pela qual os dois irmãos adquiriram os predios, MAS OCULTOU A PELA QUAL ALIENARAM.

De posse da denuncia, o sr. Interventor a encaminhou ao dr. Procurador dos Feitos da Fazenda do Estado, para agir, e este requereu a citação de D. MARIA ALICE, para vir descrever esses bens (metade), sendo o pedido deferido.

Sem mesmo esperar a citação ordenada, D. MARIA ALICE veio ao juízo do inventário, defendendo-se da pcha e provando.

com a apresentação da escritura pela qual seu marido treze anos antes transferira tais bens para a firma AZEVEDO & CIA. (fls. 32), SENDO A DENUNCIA JULGADA IMPROCEDENTE. em vista do seguinte parecer do dr. Procurador dos Feitos:

"NAO tem procedência a denuncia de sonegação, em face da prova exhibida. Recife, 21 de Janeiro de 1941. Oswaldo Lima".

À vista do qual o digno sr. dr. Juiz de Direito da Provedoria proferiu o seguinte despacho final:

"ARQUIVE-SE, na forma do parecer do sr. Procurador dos Feitos da Fazenda do Estado Recife, 22-1-1941. — LUIZ MARINHO".

Eis ai, pois, conforme se verifica do doc. n. 12, como dito, que o Estado, que a própria JUSTIÇA JA SE MANIFESTOU no caso, reconhecendo que esses bens NAO PERTENCEM aos dois irmãos, MAS à firma AZEVEDO & CIA, para a qual os dois os transferiram desde 1928.

32 — PROVADISSIMAMENTE, portanto, os Autores NAO TEM metade dos predios referidos, PORQUE DESDE 1928 TRANSFERIRAM dita metade dos mesmos para a firma AZEVEDO & CIA. E si essa transferência somente tivesse tido lugar em 8 DE FEVEREIRO DE 1936, por somente nesta data ter sido transcrita, resultaria QUE eles também só teriam adquirido na mesma data, HORAS ou MINUTOS antes, porque a transcrição de sua aquisição também foi feita NO MESMO DIA, horas ou minutos antes.

IMPOSTO NAO PAGO... POR NAO DEVIDO

33 — QUE NAO FOI PAGO o imposto de transmissão da propriedade, por essa transferência inter-vivos, dos nomes dos dois outorgantes, ANTONIO e MANUEL, para o da nova firma AZEVEDO & CIA.

DE FATO, NAO FOI PAGO O IMPOSTO REFERIDO, — MAS PORQUE NAO ERA DEVIDO, e sim O PROPORCIONAL, DO SELO, COMO SE PAGOU.

Vimos que é falsa a arguição de que a firma ré não tem o domínio dos predios relacionados na escritura de constituição da mesma de 11 de Janeiro de 1928 (a fls. 33, visto que é claríssima essa escritura, da qual já antes transcrevemos e agora repetimos o seguinte trecho:

"que todo o acervo da antiga firma passa pela presente escritura a pertencer à nova firma, inclusive o predio da Fabrica Caxias, sito à Praça das Cinco Pontas numero 104 e seus anexos, números 3 a 9 à rua do Forte, números 124, antigo 46, 48, antigo 20, 82, antigo 28, 86, antigo 30, 92, antigo 32, 96, antigo 34, 100, antigo 36, 108, antigo 40, 118, antigo 44 e 104, antigo 38, a rua do Jardim, todos da freguesia de S. José, desta cidade, os quais ficaram pertencendo em partes iguais aos dois outorgantes, que, com os mesmos entram para a firma ora constituída em pagamento de parte de seu capital social pelo mesmo valor por que os obtiveram de 106:264\$530" (condição C).

A transferência desses predios à sociedade foi feita por escritura pública inscrita no registro imobiliário e completada com a outorga uxoria, como já foi retro provado.

34 — Agora vão os réus mostrar que no Estado de Pernambuco não era devido o imposto de transmissão de propriedade sobre o imóvel entregue pelo socio à sociedade para formação de parte do de todo o capital das sociedades comerciais.

O Supremo Tribunal Federal reputa em varias decisões inconstitucional a disposição legislativa estadual sujeitando ao imposto de transmissão de propriedade a incorporação de imoveis ao patrimonio de sociedade anônima, porque:

a) não ha equivalência alguma entre a compra e venda e a entrada do capital do acionista em bens, cousas ou direitos; o Ministério da Fazenda, sintetizando perfeitamente a doutrina jurídica, já tem por varias vezes decidido que "o acionista, entrando para a formação de capital de sociedade anônima com bens de raiz não transfere o domínio de tais bens e sim apenas põe estes bens em comunhão societária com os dos outros indivíduos, para o fim de auferir lucros com as operações que a sociedade tem por objetivo; na legislação fiscal, quer no antigo, quer no regime atual, não era, nem é devido o imposto de transmissão de propriedade, quando se trata de entrada de capital de um socio não em dinheiro e sim em bens, como os direitos. (Acs. de 16 de Outubro de 1915, "Rev. Trib.", vol. 36, pag. 58, de 2 de Dezembro de 1918, "Rev. Trib.", vol. 36, pag. 62, de 13 de Junho de 1923, "Rev. Trib.", vol. 47, pag. 415, e de 15 de Setembro de 1926 "Rev. Jurisprud.", vol. 8, pag. 33).

Os Avisos do Ministério da Fazenda, de 29 de Novembro de 1909, Cf. "O Direito", vol. 54, pag. 139, e n. 31, de 16 de Fevereiro de 1922, e ordem do Tesouro n. 45, de 12 de Agosto de 1896, Of. "O Direito", vol. 71, pag. 141, estão de acordo com a doutrina dos acordos referidos.

35 — Explicou o Conselheiro Rui Barbosa no Aviso de 29 de Novembro de 1909, como ministro da Fazenda, tratando da versão de imoveis na constituição de sociedades anônimas, que caberia o imposto "se um dos socios desse um imóvel para satisfazer a sua e a entrada de outro, recaído então o imposto unicamente sobre a entrada deste, por ser o ato equivalente a um contrato de compra e venda de bens de raiz. O imposto não devia ser cobrado na outra hipótese de o imóvel ter sido entregue à sociedade para satisfazer a quota do socio a que o mesmo bem pertencia.

Pensava, n. Brasil, que não estava sujeita ao imposto de transmissão a conferência de imoveis para a constituição de sociedades, entre outros, Carvalho de Mendonça, Trat., vol. 3, n. 936, Duarte de Azevedo, "Controvérsias Jurídicas", pag. 340 e 341 e Visconde de Ouro Preto, parecer na "Rev. For.", vol. 2, pag. 230.

Assim também se exprimem: Vivante (vol. 2, pag. 30, 5.ª edição): "a conferência constitui uma alienação, não uma venda, porque lhe falta o elemento essencial do preço. Lyon Caen et Renault: "Il n'y a, cependant, pas vente, en l'absence d'un prix en argent" e acrescentam: "Le droit de mutation du cas de vente n'est perçu sur l'apport en société" (vol. 2, pag. 20, 4.ª edição) e Paul Fie, "Sociétés Commerciales", vol. 1, n. 26, 2.ª edição e Rousseau "Sociétés Commerciales", vol. 2, n. 4098, 5.ª edição, tornando bem claro que a simples versão: sem transferência de bens entre os socios, não é compra e venda, nem fica sujeita a imposto desse caráter.

36 — O Supremo-Tribunal Federal, porém, posteriormente, admitiu a legalidade da cobrança pelos Estados do imposto de transmissão inter-vivos sobre a entrada, com bens imoveis, para a sociedade, pois a passagem de imoveis do poder do socio para a sociedade é uma verdadeira transmissão de bens (Acs. de 17 de Outubro de 1923 "Rev. Trib.", vol. 2, pag. 227 e de 23 de Setembro de 1931 "Rev. Trib.", vol. 15, pag. 333).

Esses julgados decidiram que era constitucional o imposto exigido pelas leis do Estado de S. Paulo e de Minas Gerais, ns. 1.249, de 31 de Dezembro de 1910, art. 8, n. 10, e 596, de 1912, art. 25, respectivamente, leis essas que estavam de acordo com o art. 9, n. 3 da Constituição Federal de 1891.

A lei paulista n. 1.249 dizia o seguinte: "é devido o imposto dos bens com que os acionistas das sociedades anônimas, entram para a formação do respectivo capital", e a lei mineira n. 596 rezava: "a licença a que se refere o art. 86 n. 7 do Dec. n. 1.798, de 11 de Março de 1906, não compreende os imoveis com que os acionistas das sociedades anônimas entram para a formação do respectivo capital".

37 — No entanto, o Estado de Pernambuco não decretou o imposto em apreço como transmissão de propriedade, ou como imposto especial sobre a entrada de bens, como capital nas sociedades anônimas ou de qualquer outra natureza, como sucedera nos Estados de S. Paulo e Minas Gerais.

O Reg. de 26 de Dezembro de 1894 dizia que "não isentos do imposto os contratos de sociedade, não havendo transmissão de bens entre os socios", art. 24, n. 6, disposição essa infra-legalmente igual ao art. 10, n. 5, da lei n. 1249, citado do Estado de S. Paulo. Aqui, porém, não existia a disposição contida no art. 3, n. 10 da lei paulista mencionada, o da lei mineira, nem qualquer outro preceito sujeitando ao imposto de transmissão

de propriedade a entrada ou prestação feita por um acionista para a formação ou aumento do capital de uma sociedade anônima, consistente em bens de raiz.

Acresce que o Egrégio Tribunal de Justiça deste Estado por acórdão de 3 de Setembro de 1918 julgou que a legislação dispensava o tributo do socio para a sociedade, no caso da constituição da firma Pereira & Ommundsen, proprietária da usina Genipapo, hoje Cruangi. (doc. n. 13), tendo o Tribunal de Fazenda feito o Tesouro devolver o imposto de transmissão inadvertidamente pago pela incorporação de imoveis à referida firma, em conferência do capital dos mesmos socios, julgando-o assim indevido, bem assim no caso da firma proprietária da usina Aliança.

Atualmente a questão ficou encerrada pelo art. 6, I, e) da constituição de 1934, reproduzido no art. 23, I, e) da Constituição vigente, que dão competência aos Estados para decretarem imposto sobre "transmissão da propriedade imovel inter-vivos, inclusive a sua incorporação ao capital de sociedade", e art. 7 do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de Setembro de 1940, sendo que o Estado de Pernambuco cobrou dito imposto pela primeira vez de acordo com o decr. n. 264, de 30 de Dezembro de 1933, que orçou a receita e fixou despesa para o exercício de 1934.

38 — Como se vê, não tem a menor importância para o caso em lide, o julgado do Trib. de Just. de S. Paulo, de 6 de Setembro de 1935, citado na petição inicial, primeiro, porque desde 1910 houve lei especial em S. Paulo decretando o imposto pela transferência que o socio fazia de um imovel à sociedade, como contingente do fundo social e cuja cobrança aquele Tribunal julgava lícita (cf. Ac. de 25 de Julho de 1922, in "Rev. Trib.", vol. 43, pag. 253), e em segundo lugar, porque se trata de um acórdão posterior à Constituição de 1934, que assegurou aos Estados a cobrança desse tributo, como vimos.

39 — Ai está a ruína de mais esse argumento articulado pelo autor na petição inicial.

A PRETENSÃO INCAPACIDADE DO AUTOR

40 — Articula o Autor que, devido a seu estado mental tão nulos o processo e a sentença de sua exclusão da firma ré datada de 3 de Junho do ano de 1930, a subseqüente escritura de liquidação da sua parte social de 4 de Julho desse ano, e a escritura de 17 de Junho de 1933.

Para fundamentar essa arguição de tanta gravidade, elle procura firmar-se nos atestados seguintes dos medicos Drs. Gouveia de Barros e Zacharias Maciel:

"Atesto que o Sr. Antonio Gonçalves d'Azevedo esteve sob minha assistência profissional de Fevereiro a Maio de 1929. Pelo seu estado, de saúde, naquela época, aconselhei-o a fazer viagem de repouso à Europa, o que realizou trouxe o benefício esperado, curando-o do seu estado de depressão psíquica e moral, secundária a manifestação de stíllis nervosa. Recife, 4 de Janeiro de 1933" (doc. do Autor).

"Atesto que o Sr. Antonio Gonçalves d'Azevedo Sobrinho esteve sob meus cuidados medicos, em tratamento de molestia nervosa desde o ano de 1932, havendo interregnos em que o mesmo deixou o tratamento. A meu conselho, seguiu para a Europa, regressando em 1936, ficando novamente sob meus cuidados medicos e estando atualmente restabelecido. Recife, 26 de Setembro de 1940" (Doc. do Autor).

Em uma papelaria relativa à entrada do Autor para o Hospital Português em 17 de Maio de 1930 e à sua saída dali em 27 do mesmo mês, muito melhorado, em que foram anotados os medicamentos prescritos peculiares a doente de sífilis, conforme certidão de uma publica forma de dita papelaria hospitalar. (Documento junto ao atestado do Dr. G. Barros).

Como se vê, os referidos atestados desautorizam, sem nenhuma duvida, concluir-se que o Autor não tivesse capacidade civil ao tempo dos referidos atos incriminados, eis que não afirmaram os seus ilustres autores que ele tivesse molestia que a fizesse perder.

Demais, "os atestados medicos não podem, como é obvio, substituir o exame de sanidade" (Ac. do Trib. de Just. de S. Paulo, de 20-9-1935, na "Rev. dos Tribs", vol. 98, pag. 149), e este muito longe da "prova plú plena" exigida pelo insigne Ruzgistro, vol. 1, pag. 349, Cf. Ac. de 24 de Abril de 1939 daquele sapiente tribunal, na "Rev. Trib.", vol. 119, pag. 568.

Ha matéria da prova pericial propriamente dita. A este respeito é de ressaltar mais que, segundo a opinião autorizada de Raul Camargo, antigo 2.º Curador de Orfãos do Distrito Federal, (LOUCOS DE TODO O GENERO, 1921, pag. 36), uma pericia psiquiátrica é uma prova experimental, que vai produzir os seus efeitos perante os magistrados, e por isso mesmo deve ser uma peça convincente, rica de informações, minuciosa em seus detalhes e tanto quanto possível acompanhada de provas."

Como diz Fanculli:

"O exame parcial tem por fim reconstituir um caráter, uma personalidade. Para tal efeito não ha que afirmar vagamente, mas documentar, dar ao que se diz a consistência de um fato real, não a de uma impressão subjetiva". (O Exame Pericial Psiquiátrico, pag. 93, ob. e loc. cit).

"O papel do perito não consiste somente em exprimir uma impressão pessoal, mais ou menos justificada por sua experiencia. É necessário que ele ponha em evidencia os fatos por caracteres fisicos capazes de serem compreendidos até por pessoas estranhas à ciencia. Não pode justificar a sua opinião sem esclarecer a objetividade das condições fisiológicas do fenomeno; uma enunciação de sintomas, sem peso e sem medida, não é propria para arrastar à convicção. O Juiz pôde ter em consideração probabilidades e verossimilhanças; o perito só se deve pronunciar sobre fatos provados materialmente. Cumpre-lhe afirmar aquilo que já tiver sido demonstrado; o que excede ou contraria a observação não é do seu dominio, pertence não mais à ciencia, sim à tese ou à hipótese.

Ele não deve levar à justiça senão verdades de ordem científica, e como tais suscetíveis de provas". (Dr. Prager, Medicos e Magistrados, apud Raul Camargo, ob. e loc. cit).

E sabida a exigencia do ponto de vista das provas, em Direito, no sentido de que cumpre que a incapacidade seja de evidente demonstração e provada. Cumpre adquirir-se a certeza da incapacidade para anulação de atos jurídicos revestidos de formalidades legais. (Cf. Acs. da 1.ª e 3.ª Camaras da Corte de Ap. do Rio, de 14-8-1905 e 29-1-1930, na "Rev. de Dir.", vols. 6, pag. 162 e 99, pag. 503, e Acs. do Tribunal de S. Paulo, de 9-12-1932, 6-10-1933, 21-9-1934 e 20-9-1935, na "Rev. Tribs", vol. 88, pag. 323, 89, pag. 106, 94, pag. 207 e 98, pag. 149).

Como é de lei expressa, cabe ao autor o onus da prova plena e irreversível da alegação de incapacidade. A incapacidade é a exceção. O réus estio como a regra e o autor como a exceção.

Até na hipótese de disposições gratuitas, em que a incapacidade é mais ampla do que a de praticar os atos jurídicos em geral (Cf. Ferreira Alves, Man. do Cod. Civ., vol. XIX, pag. 78), o mesmo principio é afirmado e se encontra a mesma orientação da jurisprudência.

Como o explicita F. Degni, referendo pelo illustre Juiz Serpa Lopes, do Distrito Federal, na sentença de 6-11-1937, in "Rev. Jurisprud.", vol. 43, pag. 77 e segs.:

"uma jurisprudência, por assim dizer unanime, confirmada por decisões recentes da Corte de Cassação, considera que a enfermidade mental que é a causa da incapacidade para testar deve ser de tal relevancia psicologica a ponto de abolir completamente no testador a consciência e a liberdade dos proprios atos".

Além disso, embora seja principio que a sentença que decreta a interdição não cria a incapacidade, todavia,

"a interdição por si mesma não produz efeitos reativos, não sendo nula, mas anulável, o ato do incapaz ainda não interdição, levando-se em conta a notoriedade da alienação e a boa ou má fé do contratante". (Ac. da 1.ª Camara da Corte de Ap. de Porto Alegre, de 20-10-1934, na "Rev. Tribs", vol. 123, pag. 243).

"A boa doutrina, mais justa neste particular e que melhor se conforma com a boa razão e a equidade, é a que distinguindo, no caso, entre os atos praticados posteriormente à interdição e os atos praticados antes da sentença de interdição, somente aqueles reputa nulos de pleno direito, estabelecendo, quanto aos segundos, que apenas podem e devem ser anulados, unicamente quando se prove que ao tempo em que foram praticados subsistia já a causa da incapacidade, e, além disso, se apure também, que o outro contraente estava de má fé, vale dizer, tinha diso conhecimento ou devia tê-lo pela sua notoriedade". (Ac. cit.).

A necessidade dessa distinção fa-la ressaltar ainda Salviati em seu "Tratado de Direito Argentino", Parte Geral, n. 785-b, loc. cit., firmando que os atos posteriores à declaração da demencia são nulos e que "los segundos — (os atos anteriores) — pueden ser anulados, es decir son anulables, siempre que la causa de la interdicción existiese publicamente al tiempo de otorgarse el acto".

(Vide: Carvalho Santos, Cod. Civ. Bras. Intepret., vol. 1, n. 19, Mourlon, "Repetitions", vol. 1, ns. 1.302 e 1.303, Planiol, vol. 1, n. 2.085, Colin et Capitant, vol. 1, n. 572, Planiol-Ripert, vol. 1, n. 697 e Ac. do Trib. de S. Paulo, de 24-4-1939, na "Rev. Tribs", vol. 119, pag. 568).

41 — Ora, a ré e ao seu falecido socio Manuel Gonçalves d'Azevedo Sobrinho jamais constou que o autor fosse civilmente incapaz, como, de fato, não era, ao tempo em que foi passada a escritura de 17 de Junho de 1933, tanto mais quanto este ao então alegaria estado de perturbação mental existente no ano de 1929, ao requerer, em 14 de Fevereiro de 1933, (doc. n. 6), a anulação da sentença de 3-6-1930 que decretou a sua exclusão da sociedade ré e da subseqüente escritura de liquidação da sua parte social, outorgada em 4 de Julho seguinte, a qual foi passada com a assistência dos comissários da concordata preventiva da firma Fernando Silva & Cia., devidamente autorizados por alvará do Dr. Juiz de Direito da 6.ª Vara da Comarca do Recife. (Doc. n. 3).

42 — Observe-se ainda que o autor foi citado para a ação sumaria de dissolução parcial da sociedade ré em 30-4-1930, em sua residência à rua da Imperatriz, 118, e que nessa época, conforme declara o atestado do saudoso Dr. Gouveia de Barros, voltara da Europa, curado.

Ao invés do que se assevera, o autor outorgou, pessoalmente, procuração ao advogado que intentou o procedimento judicial, afirmando serem declaradas nulas a sentença que decretou a sua exclusão da firma ré, a subseqüente escritura de liquidação e a anterior escritura de transformação da sociedade ré, em comandita simples, datadas de 3 de Junho e 4 de Julho de 1930 e 15 de Maio de 1929, requereu a dissolução da dita ação rescisória e firmou a escritura, ora considerada pelo mesmo nula, título formalmente perfeito e subscrito por duas testemunhas de qualificação social e acima de qualquer suspeição, Srs. Plácido Alves de Farias e Antonio Gaspar Lagos, negociantes nesta capital, declarando perfeitamente validos todos aqueles atos e escrituras.

43 — Em torno da depressão psíquica e moral existente nos anos de 1929 e 1930, não podiam os componentes da firma ré ter dela conhecimento, sobretudo porque os atestados passados pelos ilustres Drs. Gouveia de Barros e Zacharias Maciel têm as datas de 4-1-1932 e 20-9-1940, documentos esses que, aliás, não exprimem e não podem exprimir a insuficiência mental do autor, como vimos.

E' fato este de conclusão absolutamente irrecusável.

Ao contrario disso, tinham os responsáveis pela firma ré pleno conhecimento de fatos, que eram incompatíveis com qualquer anomalia mental do autor, da qual apenas este se occupara na petição inicial da ação rescisória datada de 14-2-1933, passados antes e depois da exclusão do autor da sociedade, conforme sentença de 3 de Junho de 1930 e da escritura de liquidação da sua parte social, de 4 do mês de Julho seguinte.

44 — Está provado:

1.ª — que o autor, com assistência de sua mulher dona Vitoria Neto Gonçalves de Azevedo, fez doação em favor de seu filho então menor impubere, Albino Neto Gonçalves de Azevedo, de todos os predios que o doador possuía nesta cidade, segundo escritura pública de 10 de Janeiro de 1928, lavrada pelo tabelião Dr. Turiano Campêlo, Lív. 253, fls. 47v. a 50v. (Doc. 14).

2.ª — que o autor que era socio solidario da firma desta praça Fernando Silva & Cia., desde 14 de Agosto de 1922, passou a socio comanditário em 4 de Setembro de 1930, pouco tempo depois da homologação por sentença da proposta de concordata preventiva apresentada pela mesma firma aos seus credores, de 30 de Junho de 1930. (Doc. n. 15).

3.ª — que o autor retirou-se da mesma firma, em 6 de Junho do ano de 1932 (Doc. n. 15).

4.ª — que o autor escreveu a ré em 10 de Junho de 1929, da Europa, autorizando-a a transferir a importância de trezentos e trinta contos de réis (330.000\$000) da sua para a conta do seu credor Manuel Gonçalves d'Azevedo Sobrinho, de acordo com a escritura de empréstimo e confissão de dívida, de 14 de Janeiro de 1929, assim distante e livre da ação deste, presentemente dita pelo autor villosa e fraudulenta. (Docs. ns. 16 e 17).

5.ª — que o autor outorgou procurações a 11 de Novembro de 1930, 1.º de Dezembro de 1932, 8 e 22 de Agosto de 1933 e 30 de Agosto de 1934 (Docs. ns. 18 a 24).

Todos esses atos da vida civil praticados seguidamente desde Janeiro de 1928, Janeiro de 1929 até Agosto de 1934, revelam discernimento, e provam os três primeiros considerados, particularmente, que o autor tinha a compreensão precisa dos proprios interesses, visto que procurou, com intelligencia e astucia, garantir o seu futuro e os seus bens contra os credores da firma Fernando Silva & Cia., prevendo a insolvencia desta firma, e que não podia cumprir a concordata apresentada aos credores, como não cumpriu. (Doc. n. 25).

Depois disso, o autor julga os outros por si, afere pela sua a honestidade alheia, enveredando, na inicial, pelo escuso caminho do ataque pessoal e do insulto soez à memoria do seu falecido irmão!

Assim, não tem consistencia jurídica a arguição de falta no autor da aptidão necessaria para o exercicio dos atos da vida civil.

PROIBIÇÃO DE DESCONTAR PROMISSÓRIAS

45 — Não é verdade que a escritura de transação e amigável composição de 17 de Julho de 1933, junta pelos Autores a fls. 30 dos autos, proiba o desconto de qualquer das 77 notas promissórias emitidas pelo falecido MANUEL GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO e avaliadas pela RÁ AZEVEDO & CIA.

DEFEZA da firma AZEVEDO & CIA. LTD.

(Conclusão da 2.ª página)

na conta fantástica que apresentou com sua inicial (fls. 53-54), diz que tinha, em 31 de Dezembro de 1933, na firma AZEVEDO & CIA., as seguintes haveres:

CAPITAL (verba 1.ª)	490.000.000
CONTA DE LUCROS (verba 2.ª) ..	191.701.114
TOTAL	681.701.114

Mas em 15 de Maio de 1933 PASSOU ELE A COMANDITARIO, diminuindo o seu capital para Rs. 200.000.000, e transferindo o excesso para sua conta de lucros ou particular, de onde o cálculo acima ficou modificado e assim expresso:

CAPITAL	200.000.000
CONTA DE LUCROS	481.701.114
TOTAL	681.701.114

De onde se verifica o MESMO RESULTADO final ali como aqui, e o saldo total é o mesmo.

47 — Vejamos agora a liquidação desse saldo total, quando em 1930 foi o autor ANTONIO GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO EXCLUIDO da sociedade, como já explicado.

O Doc. 28, aqui junto por certidão extraída dos autos da ação rescisória proposta pelo mesmo Autor, em 1933, da qual desistiu após a contestação, para CONTRATAR A ESCRITURA DE COMPOSIÇÃO DE FLS. 20, prova todo o movimento da CONTA PARTICULAR DO AUTOR na firma Rê, de que era então sócio COMANDITARIO.

Da mesma conta PARTICULAR se vê que o Autor foi nela creditado pelos Rs. 290.000.000, diminuídos no seu capital, por força da escritura de comandita de 15 de Maio de 1929, elevando o seu valor para aquela quantia de Rs. 481.701.114, e, depois disto de duas pequenas outras quantias, de Rs. 23.490 e 21.070.

Mas por outro lado foi dita CONTA PARTICULAR debitada por todos os pagamentos que ele ordenou, e dinheiros que recebeu, como ali está discriminado verba por verba.

Entre essas verbas ao DEBITO desta conta, por seu valor elevado salientaremos as seguintes:

Rs. 330.000.000, transferidos por sua ordem (Doc. n. 16, carta escrita da Europa, livre de qualquer influência da gente de Pernambuco), para a conta de Manuel Gonçalves de Azevedo Sobrinho;

Rs. 31.200.000, pago por sua ordem a Julio Luiz de Oliveira Pacheco, inclusive juros;

Rs. 20.000.000, de um seu AVAL em nome da firma AZEVEDO & CIA., em favor do Banco Agrícola e Comercial de Pernambuco, em título emitido por sua firma FERNANDO SILVA & CIA.;

Rs. 90.000.000, de um seu AVAL, em nome da firma AZEVEDO & CIA., em favor de d. EMILIA GONÇALVES DE AZEVEDO, em título emitido por sua firma FERNANDO SILVA & CIA.;

e varias outras, de pagamentos de LIBRAS ESTERLINAS e ESCUDOS por ele levados ou sacados, pois logo depois de se comanditar seguiu para a Europa, (doc. n. 29 e 30) pagamento de suas passagens, e outras, alem das retiradas de Rs. 1.800.000 todos os meses.

E o resultado foi que, em 30 de Junho de 1930 TINHA ELE, contra a letra expressa do contrato, RETIRADO TUDO QUANTO TINHA NESTA CONTA e mais a quantia de Rs. 61.703.122, como se verifica do referido documento n. 28.

48 — Tendo sido EXCLUIDO da sociedade, por sentença de 3 de Junho de 1930, (doc. n. 8), o autor preferiu liquidar por escritura os seus haveres, COMO O FEZ em 4 de Junho de 1930, COM ASSISTENCIA dos comissários da firma FERNANDO SILVA & CIA.

Teve-se, pois, de levar a uma só CONTA DE LIQUIDAÇÃO, nos termos do contrato social, todas as contas que tinha o dito sócio excluído na sociedade. Essas contas eram DUAS: a de Capital e a de lucros.

E essa CONTA DE LIQUIDAÇÃO se encontra no doc. n. 28, já citado e aqui junto, nela se encontrando, todos os lançamentos devidos: A CREDITO do Autor, o seu CAPITAL; e a seu DEBITO o apresentado por sua conta de lucros ou particular, na importância de Rs. 61.703.122, conforme a demonstração já feita.

Mas, tratando-se de LIQUIDAÇÃO final dos haveres de um sócio, pelo contrato (ESCRITURA A FLS. 43, clausulas 12.ª, 14.ª e 16.ª), tem-se lá de abater 10% sobre maquinários e mercadorias em "stock"; 15% sobre as dividas ativas até o ano anterior; e 10% sobre as do ano corrente.

Sobre tais abatimentos, caberiam 20% ao Autor, e por isto se lhe debitou as quantias de Rs. 40.983.800, Rs. 55.126.723 e Rs. 23.308.915, — RESULTANDO de tudo um SALDO A FAVOR DO AUTOR ANTONIO GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO EXCLUIDO DE RS. 18.807.834, importância que reconheceu EXATA POR ESCRITURA DE 4 DE JULHO DE 1930, (doc. n. 3), quando procedeu a liquidação de seus haveres, e NOVAMENTE RECONHECEU EXATA, TRES ANOS DEPOIS, POR ESCRITURA DE 17 DE JULHO DE 1933, (doc. n. 20) QUANDO RECEBEU DITA QUANTIA ACRESCIDADA DOS JUROS CONTRATADOS, E MAIS A IMPORTANCIA TOTAL DA DIVIDA QUE O CONTRATANTE MANUEL GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO ENTÃO CONFESSOU TER PARA COM ELE (Escritura de transação e composição, a fls. 20 dos autos).

E eis a que ficam reduzidos os Rs. 490.000.000 e mais Rs. 191.701.114 da primeira e quarta verbas da conta de fls. 53-54, apresentada pelos Autores: a Rs. 18.807.834, QUE O MESMO ANTONIO GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO JA' RECEBEU DESDE 17 DE JULHO DE 1933.

49 — A segunda verba da conta dos Autores (a fls. 53-54) refere-se ao valor que eles dão a metade dos predios transferidos pela escritura de fls. 32 para a firma AZEVEDO & CIA., devidamente transcrita no REGISTRO GERAL DE IMOVEIS, como se verifica da certidão original anexa ao PRIMEIRO TRASLADO da dita escritura, doc. n. 11, aqui junto; e a terceira, a alugueros dos mesmos predios...

Mas, PROVADO como ficou que tais predios PERTENCEM A FIRM AZEVEDO & CIA., que os recebeu EM PAGAMENTO de parte DO CAPITAL com que entraram em 1928 os dois sócios, (doc. n. fls. 32), claro é que nem o seu valor, nem os alugueros são devidos aos Autores. E lá se vê também, mais 300.000.000 e Rs. 190.000.000, da conta dos Autores, a fls. 53-54.

50 — Si Antonio Gonçalves de Azevedo Sobrinho algum dia foi, ou si é, acionista da companhia TCELAGEM DE SEDA E ALGODÃO S/A. — os Réus ignoram inteiramente.

Quando ás cem ações que a firma AZEVEDO & CIA. possuía, dessa sociedade anônima, faziam parte de seu ATIVO e, portanto, já o seu valor foi considerado, como qualquer outro, para apuração das contas de todos e quaisquer sócios. Assim, nenhum sócio teria o direito de reclamar qualquer numero dessas ações, ou, separadamente, o valor delas.

Já esse valor constava do ATIVO, estando, pois, incluído no saldo de cada um a parte que lhe tocava nelas.

Quando a JUROS de ações de uma sociedade anônima, é coisa desconhecida em Direito. Ações dão lugar a percepção de DIVIDENDOS, quando ha lucros a distribuir. Pagamento de juros a capital de sociedade anônima é crime punido na lei, pelo qual responderiam as direções.

E si a firma AZEVEDO & CIA. tivesse recebido DIVIDENDOS, o seu valor teria passado a fazer parte do ATIVO. Mas o Autor, que mesmo nessa conta e em sua inicial pretende ser considerado sócio somente até 30 de Junho de 1933, devia saber que tal sociedade somente pagou o primeiro dividendo, correspondendo ao ano de 1933, em 1938, MAIS DE TRES ANOS DEPOIS DA LIQUIDAÇÃO de sua parte na firma de que foi excluído (Doc. n. 21).

E de tal modo, as ações sendo áquela tempo verba do ATIVO, já considerada na liquidação, e os dividendos sendo muito superiores, CLARO é que desapareceram as verbas quinta e sexta da conta dos Autores, a fls. 53-54.

51 — Passemos a verba seguinte, a setima, referente a UMA ESTIMATIVA que diz se ter dado ás MARCAS da Fabrica e sua portão, nos mercados.

No escritura de fls. 24, de liquidação da ANTIGA firma AZEVEDO & CIA., para os efeitos dela com os antigos sócios MOREIRA, se deu a ditas marcas a estimativa de Rs. 140.654.003, de que metade é justamente a quantia de Rs. 74.327.517, estando errada a de Rs. 74.327.517 que os Autores inscreveram em sua conta de fls. 53-54 dos autos.

Mas... por escritura da mesma data, de 11 de Janeiro de

1920, junta a fls. 32, os irmãos ANTONIO e MANUEL AZEVEDO contraram uma nova sociedade, com a mesma firma AZEVEDO & CIA., e para esta entraram, como se lá em dita escritura, para formação dos respectivos capitais, com "TODO O ACERVO DA ANTIGA FABRICA", e, portanto, também com o valor dessas marcas, que passou a ser parcela do ativo da nova firma.

Nem ANTONIO, nem qualquer sócio, pois, tem uma parte especial nessas marcas, o valor delas sendo componente do ativo social.

E, assim, não tem cabimento a inclusão dessa verba setima na conta dos Autores, a fls. 53-54.

52 — As retiradas que os sócios faziam, na firma AZEVEDO & CIA., como se verifica do contrato, NAO ERAM pro-labore. MAS POR CONTA DE LUCROS, cuja conta era por elas debitada (Contrato, a fls. 32, clausulas 12.ª e 13.ª).

Quando, pois, faziam retiradas, FICAVAM DEVEDORES de suas importâncias. Deste modo, si ANTONIO GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO tivesse direito a tais retiradas, TODAS ELAS SERIAM DEBITADAS EM SUA CONTA, diminuindo mais o que tivesse a receber.

NAO SERIAM para ele NUNCA UM CREDITO, e SIM UM DEBITO. De onde desaparecerem inteiramente as verbas 8.ª, 9.ª e 10.ª de Rs. 18.000.000, Rs. 18.000.000 e Rs. 9.000.000, da conta dos autores referente a retiradas a que pretendia ter direito, em 1931, 1932 e 1933, DEPOIS QUE NAO ERA MAIS SOCIO, desde 4 de Julho de 1930 (Doc. n. 3).

53 — Já mostraram os Réus que a quantia de Rs. 330.000.000, transferida da conta do AUTOR para a de MANUEL GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO, o foi por ordem sua (carta escrita da Europa, doc. n. 16) e que, assim, a Rê AZEVEDO & CIA. nenhuma responsabilidade tinha mais pelo seu pagamento, a transferência sendo feita para PAGAMENTO da divida que o Autor contraiu para com o mesmo MANUEL, por escritura de 14 de Janeiro de 1930 (Doc. n. 17).

E é inteiramente FALSO que a firma houvesse pago a MANUEL recebido JUROS sobre tal quantia.

O contrato social é claro neste ponto, quando diz, na clausula DECIMA TERCEIRA (escritura de fls. 32) na frase, textualmente:

"Ditas contas... NAO VENCERAO JUROS ALGUNS".

Alis, MANUEL GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO pagou inteiramente TUDO quando confessou dever a ANTONIO, conforme a escritura publica de transação e composição de 17 de Julho de 1933, junta a fls. 20 dos autos.

Nem a firma AZEVEDO & CIA., pois, NEM MANUEL GONÇALVES DE AZEVEDO SOBRINHO, deviam juros ao Autor, sobre aqueles 330.000.000, desaparecendo inteiramente a verba 11.ª de Rs. 158.400.000, da conta dos Autores, a fls. 53-54.

54 — JUROS SOBRE VALOR DE NOTAS PROMISSORIAS, como pretendem os Autores na verba 12.ª de sua conta de fls. 53-54!!

Em primeiro lugar, a lei (decreto n. 2.044, artigo 44, D) considera não escrita a clausula de juros, — e, em segundo lugar, a escritura de fls. 20, ESTABELECE expressamente que ditas promissórias são SEM JUROS.

Alis, é de presumir que no valor delas já se achassem incluídos os juros, porquanto, segundo o Autor o debito de Manuel seria daqueles Rs. 330.000.000, e este confessou ser de Rs. 412.470.000 o seu debito total.

Ora, Rs. 330.000.000 acrescidos de Rs. 83.450.000 da conta do Autor, seriam exatamente Rs. 413.450.000, com uma diferença de pouco mais de Rs. 500.000, atribuível a erro de calculo, de um ou de outro.

Assim, as promissórias seriam SEM JUROS de sua data por deante, porque NO SEU VALOR JA' ESTARIAM INCLUIDOS. Mas, si assim não fosse, claro que a clausula SEM JUROS foi expressamente contratada entre as partes, por escritura publica DEPOIS e para termo de um pleito judicial iniciado.

E essa verba 12.ª, de juros, no valor de 83.450.000 também se vai inteiramente, não podendo ser admitida.

55 — Restará agora somente a verba referente ao contrato de advogado, de fls. 52.

Será necessário comentar, depois de excluídas uma a uma, de modo incontestável, TODAS AS VERBAS DA REFERIDA CONTA dos Autores, e de esmagada, até mais não ser possível, a sua absurda pretensão:

1) — SER PLENAMENTE CAPAZ, desde 1928 até 1934, PARA A PRÁTICA DE TODOS OS ATOS DA VIDA CIVIL (documentos numeros 14, 15, 18 a 24 e os endossos de ns. 26 e 27);

2) — porém, SER INCAPAZ, somente para todos os praticados, NO MESMO ESPAÇO DE TEMPO, como sócio da firma AZEVEDO & CIA., ou depois de sua retirada, com esta ou com seus sócios;

para serem validos todos aqueles, INCLUSIVE O DE SUA COMANDITA EM FERNANDO SILVA & CIA., em 1930, ou a sua RETIRADA em 1932, para serem nulas sua comandita em 1929 e retirada, de AZEVEDO & CIA., em 1930?

...

56 — Foi longa a jornada, longa e estafante esta defesa, mas não poderia ser menor.

Podia, ao contrario, ser MUITO MAIS EXTENSA, tantas as alegações inverídicas amontoadas na inicial, tantas as suas repetições; tantas as contradições.

E para encurtar ao minimo de extensão, esta defesa, foi preciso tomar os fatos alegados em globo, na ordem melhor, e sempre, quanto possível, cronologica.

57 — Terminada, pois, a defesa dos Réus, esperamos estes que a ação seja, PRELIMINARMENTE, inadmitida, pelo não cumprimento da clausula depositaria, como pela sua prescrição.

E quando assim não seja, quanto ao merito, que a ação seja julgada IMPROCEDENTE, como evidentemente o é, julgados os Autores carcereiros dela, os Réus absolvidos, e os mesmos Autores condenados nas custas, na forma da lei.

E' quanto e só o que esperamos da Justiça, da imparcialidade e do saber do douto Sr. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Civil.

Protestam por toda prova admitida em direito, si lhes convier requerer, inclusive exame de livros, depoimento pessoal dos autores e testemunhas.

JUSTIÇA E CUSTAS.

Recife, 4 de Fevereiro de 1941.

Os advogados:

DR. JOAQUIM I. DE A. AMARAL
ANGELO DE SOUZA

ARTHRITISMO-GOTA-RHEUMATISMO

LYCETOL

FRANULADO DE GHIFFONI-OMELHOR DISSOLVIVEL

FRANCISCO GIFFONI & CIA: RUA T. DE MARCA 7

SERVIÇO PUBLICO

(Conclusão da 5.ª página)

de contribuintes e infractores que deixaram de atender a chamada para pagamento na repartição.

A mesma Direcção avisa aos contribuintes em atraso que está procedendo á execução de cartões de débitos de todos os impostos, inclusive sobre predios, relativos a exercícios findos, para a referida cobrança.

—Estão sendo chamados a comparecer ao Protocolo Geral da Prefeitura as seguintes pessoas:—

Petição n. 1232 — Samuel Krutnam; 1408 — A. de Mendonça Vasconcellos; 14104 — João Francisco dos Santos; 693 — Ferreira de Silva; 1461 — Francisco S. Barreto Monteiro; 1947 — José Alencar da

Costa; 1043 — Antonio Martins de Araújo; 636 — Milton de Oliveira; 1065 — José Cavalcanti; 1633 — João Aurino Baptista; 955 — Arel Alencar; 10595 — L. Barbosa e Cia. Ltda.; 1093 — Mathusalem Cavalcanti Costa.

Recolha de dia 7 91.302.000

Recolha mensal de 1 a 7 de cada

Idem, idem de 8 a 14 10.166.000

Idem, idem de 15 a 21 126.418.000

Dif. da receita arrecadada a me-

nos em 1941 39.997.000

Recolha global de 2 de jan. a 7 de

Idem em igual período do an-

corrente 9.930.466.000

no passado 11.274.344.000

Dif. da receita arrecadada a me-

nos em 1940 1.333.200.000

BANCO REGIONAL DE PERNAMBUCO

— INAUGURADO EM 4 DE JULHO DE 1931 —

CARTA PATENTE N.º 1196 DE 13 DE SETEMBRO DE 1934
CAPITAL REALIZADO 1.500.000.000
Balancete em 31 de Janeiro de 1941

A T I V O

Titulos Descontados	338.172.350
Contas Correntes Garantidas	159.537.800
Letras a Receber de nossa Conta	29.066.000
Ceasas Hipotecarias	30.000.000
Titulos e Imoveis pertencentes ao Banco	20.185.000
Devedores e Credores Diversos	11.189.400
Agentes no País	3.481.950
Movels e Utensilios	46.400.000
Após Caucionadas	20.000.000
Hipotecas	800.000.000
Valores Depositados e em Caução	609.459.000

A Receber S/Praca	681.401.950
Em Caução S/Praca	8.703.000
Em Cobrança nos Estados	4.378.800
TOTAL	694.683.750

CAIXA	
Dinheiro em Cofre e Depositados em Bancos	443.814.810
Diversas Contas	1.205.535.540
TOTAL	4.211.728.700

P A S S I V O

Capital	1.500.000.000
DEPOSITOS	
Em C/C Sem Juros	17.770.380
C/C de Movimento	301.708.350
C/C Limitadas e Dep. Eco-	
nomicos	153.658.340
Prazo Fixo	323.908.800
TOTAL	796.104.880

Credores por Valores Depositados e em Caução ..	606.459.000
Credores por Titulos a Receber e em Caução ..	603.839.950
Caução de Administração	20.000.000
Agentes no País	871.870
Garantias Hipotecarias	800.000.000
Diversas Contas	1.853.800
TOTAL	4.211.728.700

S. E. & O.

RECIFE, 6 DE FEVEREIRO DE 1941.

(Ass.) Malaquias Gonçalves da Rocha — Presidente
(*) GH Carneiro da Cunha — Gerente
(*) Aldemar Antunes — Contador.

CONCURSOS PARA CONTADOR

Acha-se á venda o precioso livro "Lições de Contabilidade Publica", do professor Manoel Marques de Oliveira, atual Contador Geral da Republica. Pedidos ao Instituto Brasileiro de Contabilidade, á Avenida Tomé de Souza n. 170 — Rio de Janeiro — acompanhados de vale postal no valor de Rs. 300.000.

SINDICATO DA INDUSTRIA DO AÇUCAR DE PERNAMBUCO

(EX-SINDICATO DOS USINEIROS DE PERNAMBUCO)

Assembléa Geral Extraordinária 1.ª Convocação

Convidamos todos os associados, em pleno gozo dos seus direitos, a comparecer, no dia 18 (dezoito) do corrente mês (terça-feira), ás 14 horas, na sede social, á Rua da Alfandega, 35, 1.º andar, para tomar parte na Assembléa Geral Extraordinária, em primeira convocação, com o fim unico e especial de ser ratificada a Convenção Coletiva de Trabalho firmada com o Sindicato Estadual da Industria do Açucar de Pernambuco.

Recife, 10 de Fevereiro de 1941.

Ricardo Brennand
(Presidente da Junta)

COLEGIO AMERICANO BATISTA

Rua Visconde de Goiana, 1308

EXTERNATO — SEMI-INTERNATO — INTERNATO

FISCALIZADO PELO GOVERNO FEDERAL

Já está funcionando o Curso de admissão gratuito para o exame de fevereiro

Abertura do Curso Primario: — 4 de fevereiro
Exame de admissão: — Segunda quinzena de fevereiro.

Matricula para o Curso Ginasial: — 1 a 15 de Março.

Abertura do Curso Ginasial: — 15 de março.

— PREÇOS MODICOS —

Fogam á Secretaria prospectos e informações

MANOEL ROZENDO PIRES GALVÃO

30.º DIA

Noemi Lins Costa Galvão e seus filhos Mauro, Mauricio, Gracinha e Carmen, Ofélia Lins Costa, Alfredo Pires Galvão, sua mulher, filhos, genros, noras e netos, convidam os parentes e amigos para assistir ás missas que, pelo repouso eterno do seu querido MANOEL, mandam celebrar ás 7 horas, da proxima quarta-feira, 12 do corrente, no Mosteiro de São Bento, em Olinda, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem.

DUARTE COELHO PONTUAL

AGRADECIMENTO

A familia de DUARTE COELHO PONTUAL expressa o seu sincero agradecimento a todos os seus parentes e amigos que assistiram ao enterro do seu inesquecível chefe, que compareceram ás missas de setimo dia ou enviaram pezaes por carta, cartões e telegramas.

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

INSTALLADO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1912

Autorizado pela CARTA PATENTE N.º 1756 de 9 de Maio de 1933

Capital do Banco	Rs. 2.000.000.000
Capital Integralizado	Rs. 2.000.000.000
Fundo de Reserva	Rs. 4.850.000.000
Reserva Especial para aumento do Capital ..	Rs. 500.000.000
Lucros Suspensos	Rs. 183.831.200
Balancete em 31 de Janeiro de 1941	

A C T I V O

Letras Descontadas da Praça e sobre a Costa ..	15.075.071.820
Empréstimos e Contas Correntes Garantidas ..	9.409.028.000
Caixa Filial em Caruarú	383.397.630
Agentes e Correspondentes no País: Saldo á n/ disposição	4.423.027.000
Edificio do Banco	1.994.078.400
Movels e Utensilios	80.000.000
Propriedades e titulos pertencentes ao Banco ..	1.446.951.800
Letras a Receber	12.408.886.700
Ações em Caução	60.000.000
Diversas Contas	243.839.700

Diversas Contas		220.000.000
VALORES DEPOSITADOS		
Em penhor mercantil	Rs. 9.813.400.000	
Por conta de terceiros	Rs. 5.067.218.000	14.880.618.000

PARQUE MODERNO

Matinês às 14 e 40
Série às 19 e 21 horas

HOJE

INEDITO! Mais um film do grande "certamen" sportivo realizado em Berlim, com campeões de todos os sports!

OLYMPIADAS

AVISO — Todos associados de clubes, associações esportivas, e escola nacional de educação física, que apresentarem suas respectivas cartelas, gozarão de abatimento no preço dos ingressos.

Iniciam o programma: — 40 horas de vibração cívica (Nacional)

British Olympic News (Jornal Inglês com as ultimas reportagens da Guerra)

— QUINTA-FEIRA —

Para satisfazer seus milhares de "fans", a gloriosa estrela de "3 Pequenas do Barulho" e muitos outros sucessos estará na nossa tela durante quatro dias, no film maravilhoso que fará vossa coração cantar de alegria!

DEANNA DURBIN

— em —

PRIMEIRO AMOR

Super-produção da Nova Universal

"DELTA LINE"

MISSISSIPPI SHIPPING CO INC

O rápido e modernissimo paquete "DELBRASIL"

Esperado em Recife no dia 18 de Fevereiro, receberá passageiros para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS-AYRES

EXCELLENTE CABINES COM BANHO INTERNO. DIFUNDO DOS MAIS MODERNOS REQUISITOS PARA CONFORTO DA MAIS DISTINTA CLIENTELA

Proxima escala	Sabido New	Chagado
"DELBRASIL"	7. 3. 1941	18. 3. 1941
"DELORLEANS"	21. 3. 1941	4. 4. 1941
"DELARGENTINO"	14. 4. 1941	28. 4. 1941
"DELBRASIL"	4. 5. 1941	18. 5. 1941
"DELORLEANS"	18. 5. 1941	31. 5. 1941
"DELARGENTINO"	31. 5. 1941	14. 6. 1941
"DELBRASIL"	14. 6. 1941	28. 6. 1941
"DELORLEANS"	28. 6. 1941	11. 7. 1941
"DELARGENTINO"	11. 7. 1941	25. 7. 1941

Para informações sobre passageiros com o agente

JOHN A. THOM

Avenida Barbosa Lima n.º 85 - 1.º - Fone 9188

LLOYD NACIONAL S. A.

Av. Almeida Lisboa, n.º 19 — Fone: 9000 e 9001
Votos n.º 9007 — Informação n.º 1214

VAPORES PARA O SUL

ARAGANO — Esperado no dia 3 segunda-feira, sahirá no mesmo dia para:
Maceió — Bahia — Victoria — Rio de Janeiro — Santos — Paranaguá e Antonina.

ARARAQUARA — Esperado de CABEDELLO no dia 13 quinta-feira, sahirá no mesmo dia para:
Maceió — Bahia — Rio de Janeiro — Santos — Rio Grande — Pelotas e Porto Alegre.

Agente: — ULYSSES CORREIA

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FÍGADO E INTESTINOS

SAL DE CARLSBAD

FERVESCENTE DE SÓDIO-ANTÍZOL (CHLORZOLATE)

RANCIOSO GIFFONI & CIA - RUA DE MARCO, 17 - RECIFE

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. ERNESTO ROESLER Radiol. Raios X. Ondas Ultra-Curtas. Electroterapia. Instituto de Radiol. e Radiologia. Defronte do Hotel Central — Fone 3497	DR. EPIMOFF (Form. em Berlim). Doenças Internas, nervosas e mentais. Vícios: gagueira, alcoolismo, etc. Impotência. Psychoterapia. Ginecologia. Análise de constituição, da escrita. Cultura física, etc. Av. Rio Branco, 193, 13 e 18 h. sab. 9 e 11 h.
DR. JOAO ALFREDO Ginecologia. Ginecologia. Varizes. Hidroterapia. Cirurgia Geral. Urologia. Rua da Aurora n.º 71, 1.º — das 10 às 18 horas	DR. TAVARES CORREIA Clínica Geral e Doenças de Senhores. Consultório — Rua Nova 378, 2.º and. de 10 às 12 e de 15 às 18 horas. Residência — Av. Beira Mar 2594. Tel. 3021 — Ramal 49
DR. FONSECA LIMA Urologia geral — Ginecologia — Vias Urinárias. Edifício Imperador, sala 24.º — Fone 3254 Res. Rua do Futuro 113 — Fone 3253	DR. NELSON MOTTA Doenças dos Pulmões, Bronquites e Pleurites. Raios X. Chefe de Clínica do Hospital Oswaldo Cruz. Cons. Rua da Aurora n.º 63-1.º das 14 às 18 h. Residência: Corredor do Riacho, 90 — Fone 2380
DR. ARNALDO MARQUES Prof. da Faculdade de Medicina. Doenças do coração e do sangue. Hematologia. 194 — Tel. 2543 Cons. Rua Nova 371 (Das 11 às 12 e das 16 às 18 horas)	DR. DI LASCIO Clínica médica. Doenças nervosas e mentais — Ed. da Primavera, 7.º. Fone 9771. Das 10h às 11h e das 16h às 18h. Res. Av. Viscondessa do Livramento, 564, Derby.
DR. NELSON CHAVES Doenças da Nutrição e Glândulas da Secção Interna. Cons. Imperatriz n.º 246 — 1.º — das 15 às 18 horas. Res. Rua Correia de Azevedo n.º 50 — Fone 2663	DR. ALBERTO CAMPOS Doenças do coração e do sangue. 11.º — Ed. Siqueira — Das 11h às 13h e das 15h às 18h
PROF. COSTA CARVALHO Doenças Internas. Coração, vãos. Estomago, Intestinos, Fígado. Consultório: Rua da Aurora, 118, 1.º. Residência: Avenida Rosa e Silva, 1796. — Fone: 28.512	DR. DOURADO DE AZEVEDO Doenças do coração e do sangue. Médico especialista do Hospital Português e Hospital Pedro II. Ex-sistente do Dr. Pitagoras. Santos. Largo do Recife, 254
DR. JOSE LUCENA Doenças Internas e Nervosas. Cons. Rua da Imperatriz, 116. 2.º. Das 15 às 18 horas. Res. Av. 17 de Agosto 198	DR. AGENOR BOMFIM Doenças do pulmão, brônquias e pleuras RAIOS X e ONDAS CURTAS no consultório e em domicílio. Imperatriz 140 — Fone 2384
DR. A. TEMPORAL Assistente do Prof. Barros Lima. Cirurgia e aparelho genito-urinario. Rua Aurora 80, 1.º and. Res. Rua Luis de Siqueira, 266 — Fone 2352	DR. JOAO ASFORA Doenças do Pulmão, Pleuras, Bronquites — Raios X. Cons. R. Duque de Caxias 292 — 1.º. Res. Rua Porto Carreiro n.º 8 — Fone 28418
DR. JOSE MARQUES DE SA Diretor geral da Am. e Políclínica. Doenças nervosas e mentais. Cons. R. Nova — 318. Res. R. Dr. 64 Pereira — 247 — FONE 25450	DR. BOANERGES PEREIRA Urologia, ouvido, nariz, garganta. Cons. Rua Nova 382 — 1.º and. de 10h às 12h e de 14h às 16h. Res. Rua do Cuiabá 23 — Fone 2617
DR. EDUARDO CHAVES Doenças dos pulmões, brônquias e pleuras. Cura da asma. Radiologia geral — Pneumografia. Hospital, 135, das 12h às 13h e das 15h às 18h.	DR. ZACHARIAS MACIEL Docente-livre da Faculdade de Medicina. Médico do Hospital Pedro II (Estomago — Fígado — Intestinos — Coração — Rins — Doenças nervosas — Obesidade. Cons. R. Duque de Caxias, 288-1.º — Tel. 6188. Res. R. da Hora 402 — Tel. 28092

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD.

Para informações refira-se ao agente...

M. NAUGHTON RUMBO

Rua do Bom Jesus 22F

Telephone — 9112

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

VAPORES PARA O SUL:

ITAIMBE — Esperado dos portos do norte no dia 7 segunda-feira, sahirá no mesmo dia para:
Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebemos cargas para: Aracaju, Ilheus, São Francisco e Itajay com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro e para PELOTAS com transbordo em RIO GRANDE.

ITAPUHY — Esperado de CABEDELLO no dia 10 segunda-feira, sahirá no mesmo dia para:
Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianópolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebemos cargas para: Aracaju, Ilheus, São Francisco e Itajay com cuidadosa baldeação em RIO DE JANEIRO e para PELOTAS com transbordo em RIO GRANDE.

ITAPUHY — Esperado dos portos do sul no dia 19 quarta-feira, sahirá no mesmo dia para:
Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianópolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

ITAPAGE — Esperado dos portos do norte no dia 27 quinta-feira, sahirá no mesmo dia para:
Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebemos cargas para: Aracaju, Ilheus, São Francisco e Itajay com cuidadosa baldeação em RIO DE JANEIRO e para PELOTAS com transbordo em RIO GRANDE.

VAPORES PARA O NORTE:

ITAPUHY — Esperado dos portos do sul no dia 8 sabado, sahirá no mesmo dia para: CABEDELLO.

ITAPAGE — Esperado dos portos do sul no dia 13 quinta-feira, sahirá no mesmo dia para:
Natal, Areia Branca, Fortaleza, São Luís e Belém.

Recebemos cargas para: Santarém, Obidos, Parintins, Macaé e Manaus com cuidadosa baldeação em BELÉM.

Informações com o Agente — ULYSSES DE F. CORREIA — Avenida Almeida Lisboa — Edifício COSTA — Telefone: Secção de fretes: 9397

THE SOUTH AMERICAN SAINT LINE LIMITED

SERVIÇO REGULAR MENSALMENTE para HULL (INGLATERRA)

Agente em Recife:

JOHN A. THOM

Avenida Barbosa Lima n.º 85 - 1.º

Caixa Postal n.º 46 — Fone 9182

Sub Agentes em Maceió:

PATON & CIA.

Caixa Postal n.º 4

Igarapé — E. ALAGOAS.

RIO GRANDENSE COMPANHIA CARBONIFERA

Para o Sul: **OLINDA**
No porto, sahirá amanhã para: Rio, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

Para o Norte: **HERVAL**
Amanhecerá no dia 23, sahirá no dia 24, para: Cabedello, Natal, Aracaju, Fortaleza e Pernambuco (via Tuleya).

Rua do Brum n.º 71 — Agente PINTO ALVES & CIA. Fone 9-4-46

HOJE Série às 19 e 21 horas

PARQUE

Dois gigantes em luta pela conquista dos mares!

Um film que tem por cenário a imensidão dos mares magistralmente dirigido por

FRANK LLOYD

DOUGLAS FAIRBANKS JR.

MARGARET LOCKWOOD

no drama dedicado aos dominadores dos oceanos!

A CONQUISTA DO ATLANTICO

Um super-film da PARAMOUNT

Complementos: — Actualidades D.F.B. N. 21 (Nacional)

Fox Movietone News 23 x 40 (Jornal)

— SEGUNDA-FEIRA —

Dois extremos, a primeira vista irreconciliáveis, **TERROR e ALEGRIA**, reunidos no mesmo film!

Bob HOPE Paulette GODDARD

— em —

O GATO E O CANARIO

Super-film da Paramount

HOJE Matinês às 14 e 40
Série às 19 e 21 horas

MODERNO

INEDITO! Mais um film do grande "certamen" sportivo realizado em Berlim, com campeões de todos os sports!

OLYMPIADAS

AVISO — Todos associados de clubes, associações esportivas, e escola nacional de educação física, que apresentarem suas respectivas cartelas, gozarão de abatimento no preço dos ingressos.

Iniciam o programma: — 40 horas de vibração cívica (Nacional)

British Olympic News (Jornal Inglês com as ultimas reportagens da Guerra)

— QUINTA-FEIRA —

Para satisfazer seus milhares de "fans", a gloriosa estrela de "3 Pequenas do Barulho" e muitos outros sucessos estará na nossa tela durante quatro dias, no film maravilhoso que fará vossa coração cantar de alegria!

DEANNA DURBIN

— em —

PRIMEIRO AMOR

Super-produção da Nova Universal

ELDORADO

HOJE — A Fox apresenta RICARDO CORTEZ no admiravel policial.

CAMINHO DO PRAZER

No mesmo programa NOAH BEERY Jr. (O Tarzan da Universal) no film aventuras: **TERRA PROIBIDA**

Iniciam — Cinédia Jornal 3/54 — atualidades. Proibido para menores até 14 anos

Amanhã — Programa duplo com AMOR EM DUPLICATA, film da Metro e PAPA' DE PATACODAS, da Paramount

IDEAL

HOJE — Peter Lorre no policial assombroso:

MR. MOTO NA ILHA DO TERROR

O mais bem organizado contrabando de pedras preciosas é descoberto por MR. MOTO!

— Proibido para crianças até 10 anos —

Amanhã — VIVIANE ROMANCE a fulgurante estreia em: **PRISÃO DE MULHERES**

A começar de sabado no IDEAL Harry Baur em: **CARNET DE BAILE**

TORRE

HOJE — O mais discutido film de todos os tempos:

O HOMEM QUE NÃO PODIA AMAR

No mesmo programa Sidney Toler (o novo Chan) em **CHARLIE CHAN EM HONOLULU**

— Proibido para menores até 18 anos —

Amanhã — A luxuosa produção HESPAÑOLA: **O BARBEIRO DE SEVILHA**

ENCRUZILHADA

HOJE (Semente) — Aviso, em virtude do espetáculo amanhã da CIA. DOS ANOES este programma só será exibido

HOJE — 1.º Film (D.F.B.), 2.º Bonita Granville, na super comédia de mil e uma situações, da Warner Bros:

"NANCY, A DETETIVE"

e continuação (3.ª serie) de

FALCÃO DAS FLORESTAS

Cad. 12100 e Geral 3500

Amanhã — Espectáculo Extra! — Única apresentação da COMPANHIA DOS ANOES! Sucesso! Sucesso!!!

ENCRUZILHADA E S. JOSÉ

(simultaneamente)

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA — O 4.º Grande lançamento em 1.ª linha na Empresa cinematográfica Fillosa, da produção Warner Bros

ERROL FLYNN, BASIL ROTHBOUE,

e **DONALD CRISPI** no film de gigantescas proporções:

PATRULHA DA MADRUGADA

Pela 1.ª vez um film, aparece a Esquadrilha da 8 Divisão do Corpo de Aviação da Inglaterra — Um espetáculo que dispensa reclamo!

CENTRAL — AFOGADOS

5.ª FEIRA — O FALCÃO DAS FLORESTAS (1.ª serie) juntamente com o Western **PIONEIROS DO FARWEST.**

ESCOTISMO

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE ESCOTISMO

Realiza-se hoje, às 19 horas, na sede social, 4.ª avenida João de Barros, 713, a sessão de posse da directoria eleita para o anno social de 1941.

Esta sessão constituida: Presidente — Arnobio Tenorio Wanderley; vice-dito e comandante administrativo — Antenor Lopes Muniz; commissario tecnico geral — Othierme de Azevedo; commissario de escoteiros — Wilson de Miranda; assist. eclesiastico — dom Felix Conrado O.S.B.

Para esse acto ficam convidados todos os chefes, escoteiros e pessoas interessadas pelo movimento.

CONCURSOS, CONCURSOS e MAIS CONCURSOS!

Es e técnica de mobilização dos reais valores, que se encaixam diariamente e como o qual surgem inúmeras e ótimas oportunidades para os REALMENTE CAPAZES. Torne-se um deles matriculando-se na Escola Remington e por certo a SUA OPORTUNIDADE surgirá também.

Experimente e verá.

— ESCOLA REMINGTON —

Rua Nova, 259, 1.º

MOTOR "RUSTON" INTEIRAMENTE NOVO

venha-se um, horizontal, com 2 cilindros, de 100 HP, carga continua, motor de sucção a gás, com volante especialmente pesado, completo com parafuso de fundição, cano de escape, 4 silenciadores, cano de ar e tachymetro com pedestal.

A tratar à Rua do Livramento, 40 — Recife.

Banco Auxiliar do Comercio S.A.

De acordo com os dispositivos da Lei das Sociedades Anonymas, acham-se à disposição dos a.s. accionistas, na sede deste Banco, 4.ª rua 1.º de Março n.º 25, os seguintes documentos referentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1940.

a) Relatório da Directoria sobre a marcha dos negocios sociais, no exercicio findo, e sobre os principais factos administrativos;

b) Copias do balanço e da conta de lucros e perdas;

c) Parecer do Conselho Fiscal;

d) Relatório nominal dos accionistas e lista de transferencias de accões.

Recife, 15 de Janeiro de 1941.

Pelo BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO S. A.

Benedicto Nunes da Silva
Director-Secretario

Entraquece a resistencia italiana em Keren, onde se decide a sorte da Africa Oriental

Levará a offensiva inglesa até Tripoli

Hitler estaria disposto a enviar socorros urgentes aos italianos, á Africa Occidental, através da França occupada e da Hespanha

GOVERNADOR MILITAR DA CYRENAICA

CAIRO, 10 (R.) — Avançando do norte, as forças imperiaes occuparam Marsa Matruh e Karara na Erythraea e a pressão sobre o inimigo continua sustentada pelas forças sul-africanas. No sul da Abyssinia, na zona de Hopok, a cincuenta milhas no interior do territorio italiano, foi capturado material de guerra. Operações de movimento nas zonas de El Agheila proseguem satisfatoriamente.

O primeiro ministro australiano, sr. Menzies, visita as posições avançadas das tropas italianas no deserto occidental. Sábado, á noite, a RAF sobrevoou os aerodromos de Kalato e Maritz e o exército inimigo foi bombardeado, na mesma noite, com sucesso, em Tripoli. A RAF e os aeroplanos sul-africanos apoiaram a offensiva do exército em Keren e Asmara. Bombardearam depois o sul de Bafmadu e o forte de Todenys.

CAPTURADOS MAIS CINCO GENERAES
CAIRO, 10 (U. P.) — Um comunicado official informa que foram capturados mais cinco generaes italianos e varios milhares de prisioneiros.

O NOVO VICE-GOVERNADOR DA LIBIA
ROMA, 10 (T. O.) — Na vaga do fallecido Giuseppe Bruni, foi nomeado vice-governador da Libia o ex-chefe do gabinete do duce, Angelo de Rubenis.

Rubenis é combatente da Guerra Mundial e tem fama de homem de energia e serenidade; encontra-se agora deante de uma tarefa difficil, ao lado do governador militar, marechal Graziani. Contudo, lha foi dada completa confiança em attenção á sua capacidade. O sr. Angelo Rubenis foi vice-governador da Somália, governador de Addis Abeba e ultimamente era director da colonização do Ministerio das Colonias.

CAPTURADOS
NAIROBI, 10 (R.) — O comunicado de hoje informa que onze prisioneiros pertencentes a um aparelho Caproni abatido foram capturados por um piloto. No dia 3 de fevereiro ultimo esse piloto que derrubou o Caproni, abateu tambem um Fiat CR42.

GOVERNADOR MILITAR DA CYRENAICA
CAIRO, 10 (R.) — O general Wilson deixou o comando das tropas britannicas no Egypto e assumiu o comando na Cyrenaica como governador militar e general official e commandante em chefe.

DESINTEGRAÇÃO DO IMPERIO
WASHINGTON, 10 (U. P.) — Alguns peritos militares opinam que os exílos britannicos na Libia e a rapida desintegração do imperio colonial de Mussolini podem obrigar o chancelier Hitler a empreender um movimento militar de importancia, a fim de salvar o prestigio do eixo e impedir um maior fortalecimento da posição britannica.

Grê-se que a alternativa de Hitler é a seguinte: Tentativa de invasão da Grã-Bretanha, que se teme não consiga bom exito, com a resistencia efectiva na Africa. — Enviar ajuda á Africa Occidental através da França occupada e da Hespanha. — Tentativa de passar através da Bulgaria e da Turquia, até á Asia Menor. — Assegurar-se que, quando mais Hitler esperar, mais difficil será sua tarefa. Qualquer dos caminhos implica grandes difficuldades e delles o mais ríscil é



Um piloto da RAF, com um bonet italiano na cabeça marcha alegremente carregado de despojos recolhidos da victoria na Libia. (Photo W. W., visto pela censura britannica)

Penetram 80 kms. através da Ethiopia

As forças britannicas, auxiliadas pelas sul-africanas, iniciam a sua marcha contra Addis Abeba — No 6.º dia, o cerco da capital da Erythraea

EVACUAM ASMARA

CAIRO, 10 (U. P.) — Officialmente se annunciou que as forças britannicas penetraram, numa profundidade, de 80 kilometros, na parte meridional da Ethiopia, desde a fronteira do Kenia.

As forças britannicas, tendo á frente os sul-africanos, avançaram na zona de Hobok em direcção geral a Addis Abeba, capital da Abyssinia. Aquella é o ponto mais distante até onde chegaram as forças britannicas desde que se iniciou a offensiva. Os funcionarios annunciaram que foi tomada uma grande quantidade de material bellico ao inimigo.

FRACASSOU
KEREN, 10 (U. P.) — Uma tentativa das forças italianas na Erythraea de quebrar o assedio de Keren fracassou e, ao que parece, a resistencia dos defensores peninsulares da dita cidade está enfraquecendo.

Novas tropas italianas chegaram ás proximidades de Keren, mas não puderam romper, através das linhas britannicas e chegar até á cidade, que continua sendo bombardeada, todo o dia, pela artilharia britannica.

TEXTO DO COMUNICADO ITALIANO DE GUERRA
ROMA, 19 (U. P.) — Texto do comunicado de guerra de ontem do Quartel General das forças armadas italianas:

"Na frente grega, o inimigo soffreu sensíveis baixas no curso de lutas de caracter local. Em combates travados nestes ultimos dias, distinguiram-se particularmente o 14.º batalhão de Camisas Negras, da Legião Leonessa.

Viva actividade de nossa arma aerea contra cruzamentos de estradas. Durante todo o dia foram repetidamente bombardeadas e metralhadas effizientemente posições e tropas inimigas. Além disso foram alcançadas com visíveis exitos importantes bases navaes gregas no canal de Corinthe e

Tremendos bombardeios navaes e aereos contra Genova, Pisa e Livorno

Setenta mortos e 226 feridos
E quanto registra o comunicado italiano sobre o ataque a Genova

ARRAZADOR

LONDRES, 10 (U. P.) — Segundo se annuncia officialmente, a marinha Real Britannica realizou, hontem, ao amanhecer, o mais tremendo bombardeio naval de um porto quando unidades pesadas e leves da frota do Mediterraneo despejaram mais de 300 toneladas de bombas, sobre o grande porto de Genova, a historica quarta cidade da Italia. Enquanto isso occorria, unidades aereas e navaes britannicas bombardeavam os objectivos militares de Pisa e destruíram uma das maiores fabricas de oleo da Italia. Em Livorno, porta da frente da esquadra italiana. Duas, apenas, a perda de um avião durante essas operações, lamentavelmente, enquanto dois aviões italianos foram abatidos. O bombardeio teve mais exito do que a principio foi annunciada e o almirantado espera dar melhores detalhes a respeito.

70 MORTOS E 226 FERIDOS
ROMA, 10 (U. P.) — Annuncia-se, officialmente, que foram registrados 70 mortos e 226 feridos em consequencia do ataque naval britannico de hontem contra Genova.

Os funcionarios do governo adiantaram que as operações das unidades navaes britannicas foram favorecidas pela neblina no ataque que realizaram contra a quarta cidade de importancia da Italia.

A frota inimiga entrou pelas aguas situadas entre a Corsega e a França para atingir o porto septentrional da Italia. As bellonas entraram na bahia da cidade e dispararam numerosos tiros contra a mesma. Informa-se que os projectis inimigos causaram grandes danos a residencias civis. Nenhum objectivo militar foi alcançado.

Tambem se annunciou que os aviões britannicos atacaram Livorno.

MOBILISANDO A UNIDADE NACIONAL
NEW YORK, 10 (U. P.) — Foi annunciada a fundação da organização nacional, não partidária United American, com o fim de "promover e mobilizar a unidade nacional, nesta hora em que a democracia enfrenta sua maior crise."

Uma declaração firmada por 50 personalidades de destaque informava que se tentará conseguir um vigoroso apoio do publico para a politica exterior do presidente Roosevelt e para todas as medidas de emergencia, durante a crise mundial.

Entre os assignados da declaração encontra-se o sr. Allen Nelson, presidente honorario do Smith College Green, o presidente da Federação Americana de Trabalho, sr. James Landi, o decano da Faculdade de Direito da Universidade de Harvard e o escritor Louis Brandfield.

RELAS RELACOES INTER-AMERICANAS
NEW YORK, 10 (U. P.) — O sr. Nelson Rockefeller, coordenador das relações comerciais e culturais, entre as nações americanas, annunciou dois novos projectos para o melhoramento do commercio internacional do hemispherio.

O primeiro é a criação de Departamento de Conselho Commercial, que trabalhará pela Commissão de Desenvolvimento Interamericano — da qual Rockefeller é presidente — para colocar á disposição dos produtores e exportadores das nações da America do Sul todas as vantagens, que puderem desajar.

O segundo é a inauguração de uma serie de estudos comerciais nas Americas Central e do Sul, para sondar as necessidades, os gustos e os habitos dos cidadãos daquellas nações.

CONFIA NA VICTORIA INGLEZA
LONDRES, 10 (U. P.) — O sr. Harry Hopkins, que ha um mez se achava na Inglaterra como enviado pessoal do presidente Roosevelt, partiu de avião para Lisboa em transito para os Estados Unidos.

ATACAMAM A ISLANDIA
BERLIN, 12 (U. P.) — Informa-se que os aviões allemanes atacaram, hontem, a Islandia, jogando bombas sobre Reykjavik, capital dos Estados Unidos.

ATACAMAM A ISLANDIA
BERLIN, 12 (U. P.) — Informa-se que os aviões allemanes atacaram, hontem, a Islandia, jogando bombas sobre Reykjavik, capital dos Estados Unidos.

Willkie defende-rá, hoje, o projecto Roosevelt

O sr. Harry Hopkins, que se encontrava na Inglaterra, como enviado pessoal do presidente yankee, regressa aos Estados Unidos

RELAÇÕES INTER-AMERICANAS

LONDRES, 10 (U. P.) — A partida do sr. Harry Hopkins, enviado especial do presidente Roosevelt a Londres, por termo ao que os historiadores, provavelmente, descreverão como "uma das missões mais importantes da guerra".

Com cerca de um mez de permanencia, o sr. Hopkins ganhou mais confiança do governo e do sr. Churchill, do que qualquer outro visitante, durante toda a guerra.

Com excepção de um discurso de um minuto, pronunciado em Glasgow, o sr. Hopkins absteve-se de fazer declarações. As viagens do sr. Wendell Willkie e Harry Hopkins tem resultados complementares.

A vivacidade e a sympathia do sr. Willkie captivaram todos os corações e se espera que lancem um peso na balança em favor do maximo de ajuda não beligerante, para a Grã-Bretanha e que façam retroceder, mais que nunca, os grupos que dentro do Partido Republicano advogam uma paz negociada.

O sr. Willkie estava seguro que o povo norte-americano se collocaria mais unanimemente, ao lado da Grã-Bretanha, mas espera-se que o sr. Hopkins obtenha os maiores resultados imediatos possiveis e de natureza pratica.

Nos circulos militares, prevê-se, desde muito tempo, que os exílos na Africa e a segurança de uma crescente ajuda americana devem "forçar a mão de Hitler." A isso se atribue parte das recentes advertencias de invasão.

MOBILISANDO A UNIDADE NACIONAL
NEW YORK, 10 (U. P.) — Foi annunciada a fundação da organização nacional, não partidária United American, com o fim de "promover e mobilizar a unidade nacional, nesta hora em que a democracia enfrenta sua maior crise."

Uma declaração firmada por 50 personalidades de destaque informava que se tentará conseguir um vigoroso apoio do publico para a politica exterior do presidente Roosevelt e para todas as medidas de emergencia, durante a crise mundial.

Entre os assignados da declaração encontra-se o sr. Allen Nelson, presidente honorario do Smith College Green, o presidente da Federação Americana de Trabalho, sr. James Landi, o decano da Faculdade de Direito da Universidade de Harvard e o escritor Louis Brandfield.

RELAS RELACOES INTER-AMERICANAS
NEW YORK, 10 (U. P.) — O sr. Nelson Rockefeller, coordenador das relações comerciais e culturais, entre as nações americanas, annunciou dois novos projectos para o melhoramento do commercio internacional do hemispherio.

O primeiro é a criação de Departamento de Conselho Commercial, que trabalhará pela Commissão de Desenvolvimento Interamericano — da qual Rockefeller é presidente — para colocar á disposição dos produtores e exportadores das nações da America do Sul todas as vantagens, que puderem desajar.

O segundo é a inauguração de uma serie de estudos comerciais nas Americas Central e do Sul, para sondar as necessidades, os gustos e os habitos dos cidadãos daquellas nações.

CONFIA NA VICTORIA INGLEZA
LONDRES, 10 (U. P.) — O sr. Harry Hopkins, que ha um mez se achava na Inglaterra como enviado pessoal do presidente Roosevelt, partiu de avião para Lisboa em transito para os Estados Unidos.

ATACAMAM A ISLANDIA
BERLIN, 12 (U. P.) — Informa-se que os aviões allemanes atacaram, hontem, a Islandia, jogando bombas sobre Reykjavik, capital dos Estados Unidos.

ATACAMAM A ISLANDIA
BERLIN, 12 (U. P.) — Informa-se que os aviões allemanes atacaram, hontem, a Islandia, jogando bombas sobre Reykjavik, capital dos Estados Unidos.

ATACAMAM A ISLANDIA
BERLIN, 12 (U. P.) — Informa-se que os aviões allemanes atacaram, hontem, a Islandia, jogando bombas sobre Reykjavik, capital dos Estados Unidos.

Sóbe ao Senado a lei de ajuda

Certas concessões aos opposicionistas para obter grande maioria

EMENDAS

WASHINGTON, 10 (U. P.) — O projecto de lei de emprestimo e arrendamento foi levado a um novo ponto culminante com a entrada, hoje, da commissão das Relações Exteriores do Senado nos ultimos dois dias de suas audiencias; sabe-se que os legisladores da opposição se dispõem a apresentar emendas tendentes a alterar os aspectos belligerantes da medida sensacional destinada a aumentar e acellerar a ajuda que se pretende dar á Grã-Bretanha.

Os senadores officiosos consideram a possibilidade de se effectuar novas concessões aos opposicionistas do projecto, esperando com isso poder assegurar sua aprovação com grande maioria. Crê-se que a aprovação do projecto será obtida dentro de tres semanas.

O projecto do primeiro magistrado tem assegurada sua aprovação por 13 votos contra dez, na commissão das Relações Exteriores do Senado, que amanhã encerrará suas audiencias e o depoimento de sr. Wendell Willkie, que certamente formulará declarações favoráveis á medida proposta por Roosevelt.

Entre as pessoas que, hoje depuzeram ante a commissão figuram a novelista Kathleen Morris, o sr. Joe Curran, presidente da União Marítima, o sr. Thomas Dewey e o dirigente trabalhista John Lewis.

Entre as propostas submetidas ao senador George, presidente da Commissão das Relações Exteriores se encontra uma do senador Robert Taft, solicitando varios pontos:

Primeiro — Proibir a remessa de barcos mercantes ás zonas de guerra e o emprego de navios de guerra da União como escoltas. Segundo — Proibir o emprego de portos estadunidenses como bases para os navios britannicos; Terceiro — Proibir que se cedam navios de guerra com seu equipamento; Quarto — Estabelecer que o Congresso deve aprovar partidas concretas para ser destinadas á ajuda ao exterior;

Quinto — Eliminar a autorização que torna possivel a aquisição de armamentos em países estrangeiros; Sexto — Eliminar a clausula que se refere á criação de um fundo para o Exército e para a frota, quando as potencias estrangeiras reembolsarem os empréstimos que lhes foram concedidos para a aquisição de armamentos.

O sr. San Rayburn, presidente da Camara dos Representantes, que no sabbado approvou o projecto de lei 1776, pronunciou, á noite

WASHINGTON, 10 (R.) — O secretario do Thesouro, sr. Morgenthau Jr. declarou á imprensa

NOVA YORK, 10 (T. O.) — A delegação dos jornalistas chilenos chegou esta manhã. Foi recebida por jornalistas yankees e pelo consul geral do Chile. Esteve presente ao desembarque o representante do Departamento de Estado. O consul geral chileno offereceu um almoo em honra da delegação, ao qual compareceram varias personalidades do jornalismo norte-americano, bem como os representantes officiaes.

O OURO MUNDIAL, SOB O CONTROLE AMERICANO
WASHINGTON, 10 (R.) — O secretario do Thesouro, sr. Morgenthau Jr. declarou á imprensa

NOVA YORK, 10 (T. O.) — A delegação dos jornalistas chilenos chegou esta manhã. Foi recebida por jornalistas yankees e pelo consul geral do Chile. Esteve presente ao desembarque o representante do Departamento de Estado. O consul geral chileno offereceu um almoo em honra da delegação, ao qual compareceram varias personalidades do jornalismo norte-americano, bem como os representantes officiaes.

O sr. San Rayburn, presidente da Camara dos Representantes, que no sabbado approvou o projecto de lei 1776, pronunciou, á noite